

Utilize o texto abaixo para responder à questão 1.

Um pouco de poesia e mistério

Euclides reconheceu, nas reportagens escritas para O Estado de S. Paulo, que havia subestimado a resistência dos sertanejos e sua capacidade de sustentação da luta. Observou, em artigo de 16 de agosto de 1897, que o combate apresentava uma “feição primitiva, incompreensível, misteriosa”. Surpreendia-se que os jagunços, já em número reduzido, aguardassem que o Exército fechasse o cerco da cidade, em vez de fugirem, enquanto ainda lhes restava uma estrada aberta para a salvação.

Euclides procurou esclarecer o mistério, ao defender, em *Os sertões*, a existência de crenças sebastianistas em Canudos, que permitiriam explicar alguns dos aspectos subterrâneos da guerra, como o apelo da mensagem do Conselheiro e a resistência heróica dos combatentes. O catolicismo devocional presente nos sermões do Conselheiro revela, porém, que o sebastianismo pode ter sido menos difundido do que Euclides supôs.

Machado de Assis já havia focado tal feição de mistério, ao escrever sobre Canudos na Gazeta de Notícias. Em crônica de 22 de julho de 1894, comparava, com bastante humor, os seguidores do Conselheiro aos piratas das canções românticas de Victor Hugo. Deixava-se encantar pelo toque de poesia e mistério que envolvia o líder religioso, [...].

(Roberto Ventura, *Euclides da Cunha – Esboço biográfico*, Companhia das Letras, 2003. p. 209-210)

1. Considere as afirmações sobre o texto de Roberto Ventura:

- I. Euclides da Cunha procura compreender os fatos por relações lógicas de causa e efeito.
- II. Para Euclides da Cunha o fervor religioso era responsável pelo comportamento ilógico dos combatentes.
- III. O catolicismo fervoroso dos combatentes contraria a explicação de Euclides da Cunha, porque nega a existência de crenças sebastianistas em Canudos.
- IV. Há mais de uma forma para explicar o mesmo fato.

Estão corretas as afirmações

- (a) I e II.
- (b) I, II e III.
- (c) II e III.
- (d) I e IV.
- (e) I, III e IV.

Esta crônica antecede de cerca de três anos o desfecho de Canudos, que seria assunto de Os Sertões, de Euclides da Cunha. Utilize-a para responder às próximas cinco questões.

22 de julho de 1894

Canção de piratas

Telegrama da Bahia refere que o Conselheiro está em Canudos com 2 000 homens (dous mil homens) perfeitamente armados. Que Conselheiro? O Conselheiro. Não lhe ponhas nome algum, que é sair da poesia e do mistério. É o Conselheiro, um homem, dizem que fanático, levando consigo a toda a parte aqueles dous mil legionários. [...] Jornais e telegramas dizem dos clavinoteiros e dos sequazes do Conselheiro que são criminosos; nem outra palavra pode sair de cérebros alinhados, registrados, qualificados cérebros eleitores e contribuintes. Para nós, artistas, é a renascença, é um raio de sol que através da chuva miúda e aborrecida, vem dourar-nos a janela e a

alma. É a poesia que nos levanta do meio da prosa chilra e dura deste fim de século. Nos climas ásperez, a árvore que o inverno despiu, é novamente enfolhada pela primavera, essa eterna florista que aprendeu não sei onde e não esquece o que lhe ensinaram. A arte é a árvore despida: eis que lhe rebentam folhas novas e verdes.

Sim, meus amigos. Os dous mil homens do Conselheiro, que vão de vila em vila, assim como os clavinoteiros de Belmonte, que se metem pelo sertão, comendo o que arrebatam, acampando em vez de morar, levando moças naturalmente, moças cativas, chorosas e belas, são piratas dos poetas de 1830. Poetas de 1894, aí tendes matéria nova e fecunda. Recordai vossos pais; cantai, como Hugo, a canção dos piratas:

[...]

O romantismo é a pirataria, é o banditismo, é a aventura do salteador que estripa um homem e morre por uma dama.

Crede-me, esse Conselheiro que está em Canudos com os seus dous mil homens, não é o que dizem telegramas e papéis públicos. Imaginais uma legião de aventureiros galantes, audazes, sem ofício nem benefício, que detestam calendário, os relógios, os impostos, as reverências, tudo que obriga, alinha e apruma. São homens fartos desta vida social e pacata, os mesmos dias, as mesmas caras, os mesmos acontecimentos, os mesmos delitos, as mesmas virtudes. Não podem crer que o mundo seja uma secretaria de Estado, com o seu livro do ponto, hora de entrada e de saída, e de desconto por faltas. O próprio amor é regulado por leis; os consórcios celebram-se por um regulamento em casa do pretor, e por um ritual na casa de Deus, tudo com etiqueta dos carros e casacas, palavras simbólicas, gestos de convenção. Nem a morte escapa à regulamentação universal; [...]. Os partidários do Conselheiro lembraram-se dos piratas românticos, sacudiram as sandálias à porta da civilização e saíram à vida livre.

(Assis, Machado de, in *Machado de Assis, Antologia e Estudos*, Alfredo Bosi et al. Ed Ática, São Paulo, 1982)

Clavinoteiro: 2. diz-se do bandido sertanejo ou soldado armado de clavinete; facínora. (Dicionário Houaiss de língua portuguesa)

2. Ao comparar o Conselheiro e seus seguidores aos piratas das canções românticas Machado de Assis
 - (a) desconsidera a importância da guerra dos Canudos.
 - (b) mostra-se mais compreensivo com os sertanejos, ao conferir-lhes uma feição idealizada.
 - (c) reforça, por meio da ironia, a visão negativa dos criminosos.
 - (d) ironiza a irrelevância da temática dos poetas românticos.
 - (e) reforça por meio da metáfora o primitivismo do Conselheiro e de seus seguidores.
3. Das seguintes inferências da crônica de Machado de Assis
 - I. O conceito de banditismo e crime é relativo, já que depende estreitamente do ponto de vista do observador, da posição e função social de quem julga.
 - II. O banditismo justifica-se, uma vez que os jagunços não têm consciência de estarem desrespeitando as leis.
 - III. M. de Assis recusa, embora sem polemizar, a versão oficial que tratava os jagunços como bandidos.
 - IV. A versão da história é incontestável, enquanto a verdade poética, pelo seu caráter ficcional, é relativa.são corretas
 - (a) I e III
 - (b) II e IV
 - (c) III e IV
 - (d) I e IV
 - (e) II e III

4. O contraste entre a realidade dos fatos, tal como apresentada na versão oficializada dos jornais, e a fantasia, projetada pela literatura, revela que a imaginação
- (a) é um recurso que impede o homem de adaptar-se às regras sociais.
 - (b) é o caminho que afasta o homem da verdade dos fatos.
 - (c) apesar de propor novas experiências ao homem, é prejudicial à sociedade.
 - (d) é o caminho da libertação para as múltiplas formas repressivas que a sociedade organizada impõe sobre os indivíduos.
 - (e) atrai porque leva ao mistério.
5. “O romantismo é a pirataria, é o banditismo, é a aventura do salteador que estripa um homem e morre por uma dama”.
- Das características do Romantismo apontadas abaixo, assinale a que melhor explica a definição de Machado em sua crônica.
- (a) Busca de uma nova ordem social, moral, religiosa e econômica.
 - (b) Busca das razões do coração em lugar do racionalismo.
 - (c) Ênfase à vida sentimental, valorização do indivíduo.
 - (d) Interesse pela religião, pela pátria e pela união entre as pessoas.
 - (e) Anarquismo, interesse pelo exotismo e pela aventura.
6. Assinale o excerto de *Os Sertões* que apresenta características semelhantes às do herói romântico.
- (a) “Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeão domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas. velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faças túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante”.
 - (b) “[...] o jagunço é tão inapto para apreender a forma republicana como a monárquico-constitucional. Ambas lhe são abstrações inacessíveis. É espontaneamente adversário de ambas. Está na fase evolutiva em que só é conceitável o império de um chefe sacerdotal ou guerreiro”.
 - (c) “Paranóico indiferente, este dizer, talvez, mesmo não lhe possa ser ajustado inteiro. A regressão ideativa que patenteou, caracterizando-lhe o temperamento vesânico, é certo, um caso notável de degenerescência, [...]”.
- vesânico.: perturbado mental
- (d) “[...] Espécie de grande homem pelo avesso, Antônio Conselheiro reunia no misticismo doentio todos os erros e superstições que formam o coeficiente de nossa nacionalidade[...]”.
 - (e) “Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados”.

Leia o texto abaixo para responder às questões de 7 a 9.

(O jornal Folha de São Paulo, em seu caderno Sinapse em 29 de julho de 2003, publicou este texto do economista e sociólogo, Gilson Schwartz, também colunista da Folha.)

Reply	Reply All	Forward	Print	Delete	Previous	Next	Addresses

E-mail vence Aids

Abriu o e-mail e baixou o santo. Era de um professor e pesquisador brasileiro que trabalhava em uma escola de ensino médio no Senegal, enviado em 14 de julho de 2030. Será que é spam?

Assunto: Funcionou!
Data do envio: 14 de julho de 2030
De: Professor Fernando Spin (spin2030@spinafrica.org)
Para: Jonas Yoruba
C/C: Sinapse, edição especial, julho, 2003

valeu muito vc ter blogado teu lance com os hiphackers. estamos usando super por aqui. a rede sobre saúde e desnutrição já tem versões traduzidas para 15 dialetos africanos, resultado da cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de 20 anos, se matavam pelas ruas. é incrível, mas funcionou: usamos praticamente as mesmas técnicas que tinham funcionado - o quê, uns mais de 15 anos atrás, né?, com a moçada no Rio e em Sampa.

tem um monte de gente dizendo por aí (deve ser coisa do Steve em Oxford, aquele velho maluco!) que vamos faturar o Nobel da Paz. acham que as nossas redes de aprendizado foram o "elo perdido" que permitiu a eliminação da Aids na África.

lembra do Moussa, do Senegal? ele deu o primeiro alerta, era uma tese de doutorado no início do século, dizia que Aids era lida como "síndrome americana contra o amor entre os africanos".

rolaram então vários projetos muito em cima dos blogs em que escolas e telecentros do Brasil agitavam aquele papo tipo Paulo Freire digital. e a moçada... sem chance, sem chance! tai, foi 10! :-)) sem falar na onda de mestrados e doutorados que saíram da história (ou melhor, entraram nela!).

meu, foram aqueles blogs da Bahia que colocaram as escolas da perifa em contato com uma rede de conhecimentos sobre desnutrição, violência e direitos digitais.

e esse Nobel, hein? será mesmo que levamos? tão dizendo que seria entregue para a Luara, aquela líder angolana que puxou as conexões entre escolas, sindicatos e postos de saúde. uma visionária sem diploma que multiplicou por mil o número de diplomas em práticas de saúde no país.

olha, te dou a notícia em primeira mão: estou saindo da África, depois de dez anos de trabalho por aqui. 65 anos... acabo de receber um convite para participar da montagem de uma rede entre escolas e cavernas digitais na Índia. claro, o fato de não terem ainda resolvido o problema da fome por lá também me anima a encarar o novo desafio. acho que o nosso Paulo Freire digital ainda tem muito a fazer! se funcionou em São Paulo, no Brasil e na África, tem que dar certo na Índia também!

desculpa te mandar um e-mail tão longo em vez de acionar o nosso bom e velho videofax, mas neste exato momento estou participando de uma videoconferência com 3.000 escolas públicas que desenvolvem projetos sociais. é meio que a formatura da moçada. o canal de vídeo ficou pesado demais e só dá para mandar e-mail. essa infra continua não dando conta do recado!
#@\$!*&!

AQUELE abraço

Gilson Schwartz, 43, é economista e sociólogo. É diretor acadêmico da Cidade do Conhecimento do Instituto de Estudos Avançados da USP (<http://www.cidade.usp.br/>). É membro do comitê diretor da Rede Internacional de Pesquisa sobre Inteligência Coletiva para o Desenvolvimento Humano, coordenada por Pierre Lévy, da Universidade de Ottawa.

“ O bloguês, linguagem adotada por adolescentes em seus diários on-line, vira o português de ponta-cabeça”

(Folhateen, 1º de setembro de 2003)

“O blog, espécie de diário virtual, geralmente adotado por adolescentes, que criam um subcódigo gráfico dentro da língua.”

(consultora de língua portuguesa da Folha, Thaís Nicoleti de Camargo)

7. O economista Gilson Schwartz, ao construir seu texto, aproxima sua linguagem à dos blogs.

"valeu muito vc ter blogado teu lance com os hiphackers. estamos usando super por aqui. a rede sobre saúde e desnutrição já tem versões traduzidas para 15 dialetos africanos, resultado da cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de 20 anos, se matavam pelas ruas."

Assinale, entre as alternativas abaixo, a melhor adaptação do fragmento destacado à norma padrão.

- (a) Foi muito útil você ter divulgado suas idéias na internet. Aqui as informações sobre saúde e desnutrição já foram traduzidas em quinze dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de vinte anos, se dizimavam.
 - (b) Legal você ter divulgado suas informações na internet! A rede sobre saúde e desnutrição está sendo bastante usada e já foi traduzida em 15 dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de vinte anos, se acabavam.
 - (c) Valeu a pena você estar divulgando suas idéias na internet. Aqui as informações sobre saúde e desnutrição já estão sendo traduzidas em 15 dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas e tribos que há pouco mais de vinte anos estão se dizimando.
 - (d) Foi muito útil você ter divulgado suas informações na internet. A rede sobre saúde e desnutrição têm sido bastante usadas e já foram traduzidas em quinze dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas de tribos que a pouco mais de vinte anos, se dizimavam.
 - (e) Valeu à pena a divulgação de suas idéias na internet. Aqui as informações sobre saúde e desnutrição já foram traduzidas em 15 dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas e tribos que, fazem pouco mais de vinte anos, estão se dizimando.
8. Das seguintes afirmações
- I. a democratização do mundo digital pode solucionar os grandes problemas sociais.
 - II. o texto profetiza novos rumos da educação.
 - III. o blog é instrumento de difusão de conhecimento
 - IV. o blog é instrumento de desabafo e exposição de idéias
 - V. só o mundo digital pode solucionar os grandes problemas sociais
- são corretas:
- (a) II e III
 - (b) III IV e V
 - (c) I II e III
 - (d) I II e IV
 - (e) II e V
9. A ambigüidade pode ser um defeito de construção ou, como no texto do economista, um recurso estilístico para obtenção de humor. Identifique a sequência em que todas as palavras ou expressões sugerem dupla interpretação.
- (a) Perifa, elo perdido, blogado
 - (b) Perifa, caverna digital, rolaram
 - (c) Baixar o santo, caverna digital, visionária
 - (d) Spam, baixar santo. Aids
 - (e) Elo perdido, rolaram, blogado

Utilize o seguinte texto para responder às questões de 10 a 13

[...] publicou-se há dias o recenseamento do Império, do qual se colige que 70% da nossa população não sabem ler.

Gosto dos algarismos, porque não são de meias medidas nem de metáforas. Eles dizem as coisas pelo nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não o escolhem

São sinceros, francos, ingênuos. As letras fizeram-se para frases; o algarismo não tem frases, nem retórica.

Assim, por exemplo, um homem, o leitor ou eu, querendo falar do nosso país, dirá:

— Quando uma Constituição livre pôs nas mãos de um povo o seu destino, força é que este povo caminhe para o futuro com as bandeiras do progresso desfraldadas. A soberania nacional reside nas Câmaras; as Câmaras são a representação nacional. A opinião pública deste país é o magistrado último, o supremo tribunal dos homens e das coisas. Peço à nação que decida entre mim e o Sr. Fidélis Teles de Meireles Queles; ela possui nas mãos o direito a todos superior a todos os direitos.

A isto responderá o algarismo com a maior simplicidade:

— A nação não sabe ler. Há só 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler; desses uns 9% não lêem letra de mão. 70% jazem em profunda ignorância. Não saber ler é ignorar o Sr. Meireles Queles; é não saber o que ele vale, o que ele pensa, o que ele quer; nem se realmente pode querer ou pensar. 70% dos cidadãos votam como vão à festa da Penha, — por divertimento. A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado.

Replico eu:

— Mas, Sr. Algarismo, creio que as instituições...

— As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos. Proponho uma reforma no estilo político. Não se deve dizer: “consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação”; mas — “consultar os 30%, representantes dos 30%, poderes dos 30%”.

A opinião pública é uma metáfora sem base; há só a opinião dos 30%. Um deputado que disser na Câmara: “Sr. Presidente, falo deste modo porque os 30% nos ouvem...” dirá uma coisa extremamente sensata.

E eu não sei que se possa dizer ao algarismo, se ele falar desse modo, porque os 30% nós não temos base para os nossos discursos, e ele tem o recenseamento.

(Assis, Machado, in *Obra Completa*, vol III, p344,345, Rio de Janeiro, Ed Nova Aquilar)

10. Apesar de fazer a defesa da linguagem numérica, Machado explora os artifícios da linguagem figurada. Em qual dos fragmentos abaixo não estão presentes os recursos retóricos?

- (a) A opinião pública é uma metáfora sem base; há só a opinião dos 30%.
- (b) As letras fizeram-se para frases; o algarismo não tem frases, nem retórica.
- (c) A nação não sabe ler.
- (d) E eu não sei que se possa dizer ao algarismo, se ele falar desse modo, (...)
- (e) A opinião pública deste país é o magistrado último.

11. Assinale a alternativa que melhor corresponde à idéia central do texto:

- (a) Enquanto os algarismos são objetivos, as frases são subjetivas.
- (b) O algarismo, por sua natureza objetiva, é um argumento irretorquível.
- (c) A Constituição, por expressar-se por meio de palavras, não garante a democracia
- (d) Cidadãos iletrados não podem pleitear seus direitos.
- (e) A realidade dos fatos desmascara a utopia dos ideais democráticos.

12. Os pronomes prestam-se à coesão textual por sua função anafórica — retomar palavras, orações e frases expressas no texto.

Observe os fragmentos:

“publicou-se há dias o recenseamento do Império, **do qual** se colige que 70% da nossa população não sabem ler.”

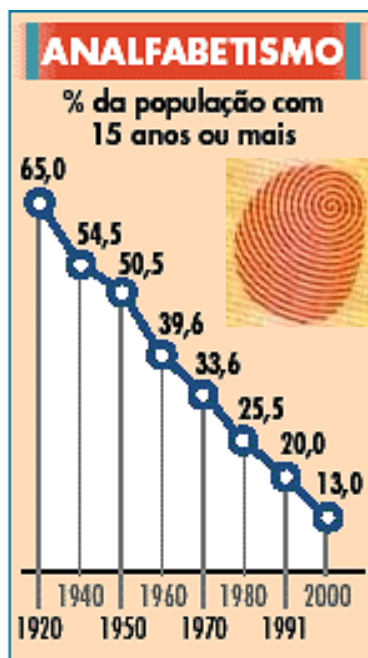
“Eles dizem as coisas pelo nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não **o** escolhem.”

“A **isto** responderá o algarismo com a maior simplicidade:”

É correto afirmar que:

- (a) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **nome**, e o pronome demonstrativo **isto**, a frase anterior.
 - (b) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **império**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **outro** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.
 - (c) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **outro** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.
 - (d) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **império**; o pronome oblíquo **o**, **nome feio** e o pronome demonstrativo **isto**, a frase anterior.
 - (e) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, **nome feio** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.
13. Neste fragmento a palavra **mas** não tem valor de oposição:
- “Replico eu:
— **Mas**, Sr. Algarismo, creio que as instituições...
- Assinale a alternativa em que a palavra **mas** apresenta a mesma função que a do fragmento em destaque:
- (a) Era bela, mas principalmente rara. (M. Assis)
 - (b) A briga era sonho, mas Fabiano acreditava nela. (G. Ramos)
 - (c) Mas é tempo de tornar àquela tarde de novembro. (M. Assis)
 - (d) O dinheiro não traz venturas, certamente.
Mas dá algum conforto... (M. Quintana)
 - (e) Beijo pouco, falo menos ainda
Mas invento palavras. (M. Bandeira)

Observe o gráfico abaixo para responder à questão 14.



(fonte: IBGE in O Estado de S. Paulo, 30/9/2003)

14. A idéia de analfabetismo, no gráfico, é expressa por várias linguagens e é reforçada por um recurso estilístico, presente na imagem da impressão digital de um polegar. Esse recurso, também freqüente na linguagem verbal, é a
- (a) metáfora, que consiste no emprego de uma palavra com sentido que não lhe é comum pelo resultado de uma relação de semelhança, de intersecção entre dois termos.
 - (b) comparação, que consiste em aproximar dois seres em razão de alguma semelhança existente entre eles, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro.
 - (c) metonímia, que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão, de implicação.
 - (d) personificação, que consiste em atribuir sentimentos e ações próprios a seres humanos a seres inanimados ou irracionais.
 - (e) hipérbole, que consiste em expressar uma idéia com exagero.

Texto para a questão 15.

Ler e não entender (e não desconfiar etc.)

Toda vaca voa. Mimosa voa, portanto Mimosa é vaca, certo? Errado, caro leitor. Dizer que toda vaca voa não equivale dizer que tudo que voa é vaca. Se toda vaca voa e Mimosa é vaca, Mimosa voa. Mas quando se diz que toda vaca voa e que Mimosa voa, não se pode deduzir que Mimosa seja uma vaca. Pode-se, quando muito, dizer que Mimosa talvez seja uma vaca, talvez; nada mais do que talvez.

Recentemente, grandes figuras de nossos jornais e revistas escreveram sobre relatórios que apontam a grave situação no Brasil no que diz respeito à compreensão de texto. Não sabemos ler. Lemos e não entendemos. Lemos e entendemos o que queremos. Raciocinamos como ostras e montamos relações lógicas absurdas.

Na semana passada, por exemplo, num texto em que discuti o emprego da vírgula, afirmei que se fosse verdadeira a tese de que “vírgula é para respirar”, os asmáticos colocariam uma vírgula depois de cada escrita.

Um leitor (cujo nome não revelarei, por dever cristão) perdeu seu preciosíssimo tempo para insultar-me, dizendo que eu não deveria atrever-me a falar do que não conheço. “Minha avó, que é asmática, lê muitíssimo bem”, disse o gênio. E quem disse que asmáticos não sabem ler?

Outro leitor me pediu ajuda. Diz ele que, ao ler o caderno da filha, percebeu que a professora tinha invertido a ordem de um famoso pensamento de Maquiavel. Em vez de “Os fins justificam os meios”, a mestra escreveu “Os meios justificam os fins”. O leitor diz que enviou um bilhete à professora, mostrando-lhe o equívoco. Na aula, comentando o bilhete, a professora teria dito que, no caso, a ordem não muda nada.

[...] Cara professora, se de fato a senhora disse o que disse, desdiga, em nome da lógica, da língua e da nossa classe, por favor.

(Pasquale Cipro Neto, Folha de São Paulo, C2 quinta-feira, 11 de abril de 2002)

15. Embora o número de analfabetos no país tenha diminuído, como se observa pelo gráfico, não podemos dizer que tenhamos 70% de leitores.

O conhecido professor Pasquale exemplifica o fato, expondo alguns equívocos, provocados por raciocínios inválidos.

A leitura correta do texto permite afirmar que

- I. Em “Todo estudante pratica esportes; J.C. pratica esportes; logo J.C. é estudante” ocorre a mesma falha de raciocínio lógico presente no primeiro exemplo do texto — “Toda vaca voa; Mimosa voa; portanto Mimosa é vaca.”
- II. Todos nós não sabemos ler, raciocinamos como ostras e montamos relações lógicas absurdas.
- III. Para a professora os fins se justificam.
- IV. Em “se fosse verdadeira a tese de que “vírgula é para respirar”, os asmáticos colocariam uma vírgula depois de cada palavra escrita”, o professor Pasquale contra-argumenta a partir da tese que quer refutar.

Estão corretas:

- (a) I e III
- (b) I, III e IV
- (c) II, III e IV
- (d) I, II e IV
- (e) III e IV

PASSAGE ONE

For most of Europe, the years immediately after the Second World War were exceptionally grim, sometimes worse than the war itself. Historians tend to write about its last months in terms of “liberation” and “victory”, but these were often the months in which fighting caused most suffering. The British army lost more men between the Normandy landings of June 1944 and the defeat of Germany than it had done during the first four years of the war. The battle for Berlin, which took place just before the German surrender, left half a million casualties, and inhabitants of Germany (including the millions of slave laborers who had been deported there) endured bombing by the Western Allies and then random violence, pillage and rape by the Red Army. The Nazi regime had become more radical and barbarous as its end approached, and its full horror dawned on the inhabitants of Western Europe only when they saw the first newsreel photographs of concentration camps, where people continued to die of typhus and starvation under the despairing eyes of the troops who had liberated them.

Food and fuel were scarce and the winter of 1946-47 was severe. In Russia, Moldavia and the Ukraine, there was famine. The harvest of 1946 was less than half that of 1940, but the state still stored, and exported, grain; from 1946 to 1948, about 2 million inhabitants of the Soviet Union starved to death. Many economies collapsed. Inflation in Hungary was the highest ever seen in Europe. Worthless currencies were replaced by bartering in cigarettes, and scrounging from occupying armies was the only way to make a living. In Hamburg two years after the end of the war, 25,000 people made their living from trading on the black market at a time when only 7,000 were employed in the city’s shipyards.

The British tend to remember this period with bitter amusement – Elizabeth David first began writing about Mediterranean food to take her mind off the cold and hunger of a weekend in an English provincial town in the winter of 1946. In central and Eastern Europe, few found much to laugh about. In Berlin, a man was hanged from having murdered an old woman in order to steal her potatoes; in the Ukraine, a woman driven mad by hunger ate her two children. Matters were particularly bad for the displaced persons in the region, many of whom had been bombed out of their houses or had fled west to avoid the advancing Red Army. Millions of ethnic Germans were expelled from their former homes in Czechoslovakia or Poland, where they were replaced by Czechs and Poles who had themselves been displaced from their homes. Survivors of concentration camps wandered in search of relatives or sat in refugee centers numbed by the horror of what they had seen.

Vinen, R. A *History in Fragments: Europe in the Twentieth Century*. Da Capo Press, Cambridge, UK, 2000, p. 240.

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

16. Immediately after the end of the war, many people in Europe were forced
- (a) To enlist in the occupying armies.
 - (b) To live off the residuals and leftovers of the victorious armies.
 - (c) To begin smoking cigarettes.
 - (d) To work at shipyards.
 - (e) To curtail the sizes of food harvests.

17. The first few years following the end of the war in Europe were characterized by:
- (a) Exhilaration due to the dramatic military victory.
 - (b) Substantial growth in agricultural and industrial production.
 - (c) Widespread difficulties.
 - (d) Larger numbers of military casualties than during the war itself.
 - (e) Scarcity of money.
18. In the period following the invasion of Europe by the Allies:
- (a) Prices skyrocketed in Berlin.
 - (b) Cigarette production was dramatically curtailed.
 - (c) Employment declined in the Hamburg shipyards.
 - (d) The number of casualties became even higher.
 - (e) Books on Mediterranean food became very popular.
19. The prisoners at German concentration camps:
- (a) Were saved from death thanks to the liberation of the camps by the Allies.
 - (b) Found employment in the Hamburg shipyards.
 - (c) Continued to die from disease after their liberation.
 - (d) Were moved to houses in Czechoslovakia that formerly belonged to ethnic Germans.
 - (e) Refrained from going to Hungary because inflation there was too high.

PASSAGE TWO

Have you ever wondered how gambling, which is a recreation or an addiction for individuals, can be a business for the casino? A business requires predictable revenue from the service it offers, even when the service is a game of chance. Individual gamblers may win or lose; they can never say whether a day at Lake Tahoe or Atlantic City will turn a profit or a loss. But the casino itself does not gamble. Casinos are consistently profitable, and lotteries are now an important source of revenue for many state governments.

It is a remarkable fact that the aggregate result of many thousands of chance outcomes can be known with near certainty. The casino need not load the dice, mark the cards, or alter the roulette wheel. It knows that in the long run, each dollar bet will yield its five cents or so of revenue. It is therefore good business to concentrate on free floor shows or inexpensive bus fares to increase the flow of dollars bet. The flow of profit will follow.

Gambling houses are not alone in profiting from the fact a chance outcome many times repeated is firmly predictable. For example, although a life insurance company does not know which of its policyholders will die next year, it knows very clearly how many will die. It sets its premiums by this knowledge, just as the casino sets its jackpots.

A phenomenon is called random if individual outcomes are unpredictable but the long-term pattern of many individual outcomes is predictable. Many phenomena, both natural and of human design, are random. The lifetimes of insurance buyers and the hair color of children are examples of natural randomness. Indeed, quantum mechanics asserts that at the sub-atomic level the natural world is inherently random. Probability theory, the mathematical description of randomness, is therefore essential to much of modern physics.

The odds in a game of dice are examples of carefully planned randomness. We are primarily concerned with randomness deliberately produced by human effort. The casino's dice are carefully machined, and their drilled holes (called pips) are filled with material equal in density to the plastic body. This guarantees that the six-side has the same weight as the opposite side, which has only one pip. Thus, each side is equally likely to land upward. All the odds and payoffs of dice games rest on carefully planned randomness.

Moore, D. S., "Probability: The Mathematics of Chance", in **For All Practical Purposes: An Introduction to Contemporary Mathematics**. W. H. Freeman and Co., New York, 1988, Chap. 4, pp. 137-138.

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

20. From a casino's viewpoint, gambling with dice provides:
- (a) A virtually certain outcome.
 - (b) Totally uncertain results.
 - (c) Huge profits, provided the dice are not carefully machined.
 - (d) Large profits, if it limits the number of floor shows.
 - (e) Unpredictable revenue.

21. The outcomes of gambling operations are similar to the occurrences of:
- (a) Cards in a poker game.
 - (b) The law of gravity in modern physics.
 - (c) The number of shows in the casino floor.
 - (d) The total number of children with dark hair.
 - (e) The duration of an individual's life.
22. An estimate of the expected profit of gambling operations for the casino is:
- (a) 16.67%.
 - (b) 20%.
 - (c) 50%.
 - (d) Random.
 - (e) 5%.

PASSAGE THREE

Is the housing market less prone to bubbles than the stock market? Alan Greenspan thinks so, arguing in a recent speech that the transaction costs of buying and selling a home are much higher than in the stock market and that this is likely to discourage speculative trading in houses. Moreover, he says, arbitrage opportunities are much more limited in housing markets than in securities markets. A home in Portland, Oregon, is not a close substitute for a home in Portland, Maine, so even if a bubble were to develop in a local market, it would not inflate a national bubble.

Yet many economists take the opposite view: that bubbles are in fact more likely to develop in housing markets than in stock markets. Some academics go so far as to argue that stock market bubbles are impossible because financial markets are efficient, in the sense that prices reflect all publicly known information about an asset. But even these economists would concede that property markets, both residential and commercial, are inefficient. They are illiquid, trading is infrequent, assets are heterogeneous (both by location and by type), transaction costs are high, and information is imperfect because there is no central exchange. These market imperfections should make property bubbles more likely, not less.

Work by Karl Case at Wellesley College and Robert Shiller at Yale University has confirmed that the market for housing is indeed inefficient. They found substantial positive serial correlation in movements in home prices: price changes in one year tend to be followed in the next year by changes in the same direction. In an efficient market, asset prices should change instantly to reflect new information.

Persistence in the direction of house-price changes suggests that expectations are set by looking backward: prices are expected to rise because they have done so in the recent past. Other studies have found that to some extent it is possible to predict future house-price movements from information available now, namely past price increases and the deviation of prices from their long-run trend. In an efficient market that would be impossible.

“Design flaws: Why property markets suffer from bubble trouble.” In *A Survey of Property*, **The Economist**, 31 de maio de 2003, pp. 10-11.

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

23. The evidence indicates that future house prices in a local market can best be estimated by collecting:
- (a) Current house prices in the national housing market.
 - (b) Past house prices in the national housing market.
 - (c) Current house prices in the securities market.
 - (d) Current prices in the local housing market.
 - (e) Past prices in an efficient stock market.
24. Speculation is more difficult in national housing markets because:
- (a) Any two houses are imperfect substitutes for each other.
 - (b) Bubbles are common in the residential housing market.
 - (c) The security market prices instantly reflect new relevant information.
 - (d) Housing markets are very liquid.
 - (e) There is substantial serial and positive correlation in the market for housing.

25. The finding that there is positive serial correlation in home price annual movements means that:
- (a) Price increases in one year tend to be followed by price decreases in the next year.
 - (b) Price increases in one year tend to be followed by price increases in the next year.
 - (c) Price increases in the housing market are caused by price increases in the stock market.
 - (d) There is negative serial correlation in the stock market.
 - (e) Local housing market bubbles are less likely than national housing market bubbles.

26. “A cidade de São Paulo não oferece à primeira vista atrativos capazes de explicar a localização aí de um grande centro de mais de dois milhões de habitantes, que representa a segunda cidade do Brasil e a terceira da América do Sul. Parece que os fatores físicos e naturais não tiveram aqui influência alguma. (...) Contudo, apesar disto, o local de São Paulo é sob vários aspectos, privilegiado. E é a isto que o maior centro do Estado deve sua situação e desenvolvimento.”

(PRADO JR., Caio. *A cidade de São Paulo*- geografia e história. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983, p. 7,8)

Nesse texto, publicado originalmente em 1933, Caio Prado Jr. analisa alguns fatores geográficos que ajudam a explicar a escolha do local onde está a cidade de São Paulo pelos padres da Companhia de Jesus para a fundação de uma vila que seria o ponto de partida para a missão jesuítica no século XVI, e que se mostraria adequada para a expansão do território brasileiro levada a cabo pelos bandeirantes, que resultou numa das maiores cidades do mundo. Sobre esta questão, aponte qual das afirmativas abaixo é **falsa**.

- (a) A posição do rio Tietê, cujo curso, seguindo para o interior até atingir a ampla rede hidrográfica do rio Paraná, possibilitou que os bandeirantes chegassem facilmente ao interior do continente, ampliando as fronteiras.
 - (b) O local da implantação do colégio dos Jesuítas era estratégico, protegido de ataques indígenas. Localizado no alto de uma colina era um sítio naturalmente defendido por escarpas e pelos rios Tamanduateí e Anhangabaú e com uma boa visão de um horizonte vastíssimo.
 - (c) O local onde foi fundada a cidade de São Paulo ocupava o centro de todo sistema de comunicações do planalto. A partir desse ponto foi possível articular não apenas o interior do Brasil, mas o sul até a bacia do Prata, concentrando o comércio de tropeiros até o século XIX. Esse sistema está representado nas atuais estradas que tem a cidade como ponto de convergência.
 - (d) A proximidade do local onde está a cidade de São Paulo do melhor ponto para transposição da Serra do Mar no século XVI foi decisiva. Ao contrário de outros locais, só havia um abrupto para vencer, e depois um terreno de percurso fácil até os campos de Piratininga. Esse era um caminho já usado pelos índios.
 - (e) A localização da cidade de São Paulo em uma imensa planície com uma mata abundante e fechada, que forneceu por longo tempo madeira para as primeiras construções. A quase inexistência de acidentes geográficos teria facilitado a ocupação, resultando numa cidade plana.
27. O café é considerado por muitos estudiosos como o grande responsável pelo rápido crescimento da cidade e do Estado de São Paulo a partir do final do século XIX. A produção paulista tornou-se responsável por cerca de 70% de todo mercado mundial do produto. Sobre essa presença e importância do café na economia paulista na virada do século XIX para o século XX, **não é correto** afirmar que:
- (a) a presença de solos de composição vulcânica no interior de São Paulo, se mostrou adequada ao cultivo do café, contribuindo para seu deslocamento do Vale do Paraíba à região oeste do estado.
 - (b) a importância da existência de um porto próximo a cidade de São Paulo (Santos), de onde se poderia escoar a produção para o resto do mundo, sem depender de outros portos distantes, ajudou a beneficiar os produtores e diminuir os custos.
 - (c) a localização da cidade de São Paulo era estratégica, funcionando como entreposto entre a produção e o escoamento do café, de onde se poderia controlar todo o processo, concentrado nas mãos dos barões do café e de negociantes ingleses.
 - (d) São Paulo era a maior e mais importante cidade brasileira no século XIX e, por isso, atraiu boa parte dos investimentos do governo imperial, principalmente no cultivo do café.
 - (e) a expansão do café em uma nova fronteira teve o comando de grandes plantadores que, junto com o governo, atraíram imigrantes, investimento em ferrovias e incorporação de maquinário moderno.

28. “A proposta dos organizadores dos Jogos Olímpicos de Atenas é mostrar ao mundo uma cidade que mistura história e herança cultural à nova face da Europa. O Estádio Panathinaikon (...) construído no século IV a C., há 106 anos foi sede dos primeiros Jogos da Era Moderna. Em 2004 receberá as competições de arco e flecha e a chegada da maratona.”

(“Passado e presente se encontram em Atenas”, In: *O Estado de S. Paulo, Caderno de Esportes*, 12/01/2003)

Nesse texto, vemos que a idéia dos Jogos Olímpicos de Atenas é juntar a antiga civilização grega à Grécia do século XXI. Isso implica trazer aos dias de hoje momentos históricos distintos, com concepções diferentes de disputa esportiva: a Grécia antiga e a Europa do final do século XIX. Sobre essas concepções e períodos históricos podemos afirmar que

- (a) os gregos e posteriormente os romanos, organizavam os Jogos Olímpicos como um festival de disputa meramente esportiva entre países da Ásia Menor, que compunham a civilização helênica. Esse mesmo sentido esportivo foi resgatado pelo barão de Coubertin em 1906, como uma tentativa de congregar os países europeus em torno da idéia de uma Europa unida sob os ideais greco-romanos.
 - (b) os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia Arcaica e congregavam várias cidades-estado, como parte de grandes festivais religiosos, cuja idéia de disputa era um ritual central na cultura grega. Essa idéia foi retomada em 1896, no período da segunda Revolução Industrial. O esporte era visto então, como uma forma de condicionamento dos corpos, exigido pela nova civilização mecânica e se tornou uma competição cada vez mais acirrada, com quebra de recordes.
 - (c) os Jogos Olímpicos foram organizados inicialmente pela cidade-estado de Esparta, como forma de demonstrar a superioridade moral e física dos espartanos em relação a outras cidades-estado. Em 1896, o barão de Coubertin retomou essa idéia, retirando essa visão de disputa e tendo como lema, “o importante é competir”, unindo todos os povos do mundo sob o ideal olímpico.
 - (d) os Jogos Olímpicos tem um fundo mitológico sem comprovação de sua existência real. Os esportes eram vistos pelos gregos como uma disputa entre deuses e semi-deuses no Monte Olimpo. Essa mitologia foi retomada no final do século XIX com a intenção de promover um resgate da cultura clássica e diminuir as tensões entre vários países europeus em disputa por território.
 - (e) embora os Jogos Olímpicos tenham sido criados na Grécia, eles somente ganharam notoriedade na Alemanha nazista, onde foram popularizados e difundidos para o restante do planeta. Para os nazistas, os Jogos eram a grande oportunidade de congregar os povos em torno da liderança política de Hitler.
29. Diversos analistas emitiram opiniões nem sempre convergentes a respeito do encontro de Cancún. Simon Jenkins, por exemplo, afirmou que “a farsa em Cancún demonstra o domínio da política doméstica sobre a filantropia global. Nunca foi tão verdadeira a zombaria de Marx, segundo a qual o capitalismo não consistia em promover mercados, e sim em fechá-los. Não há maior bateria de ‘sanções econômicas’ contra os pobres do mundo do que os subsídios agrícolas e as restrições comerciais do Ocidente. A Europa não só exclui o açúcar do Terceiro Mundo como também despeja seus excedentes sobre aqueles que outrora o cultivavam. Os Estados Unidos vetam o algodão africano e asiático para manter seus próprios produtores. Não é que estes governos queiram ser cruéis com os pobres. Eles simplesmente sabem que os agricultores do Terceiro Mundo não votam em suas eleições.”

(Simon Jenkins- *The Times*- In: *O Estado de S. Paulo, Primeiro Caderno*, 21/09/2003)

Essa reflexão diz respeito às recentes negociações sobre o comércio mundial. Identifique nas afirmativas abaixo a que situação esse texto se refere e quais os resultados.

- (a) Negociações comerciais na Reunião Ministerial da OMC- Organização Mundial do Comércio -, quando os países em desenvolvimento, liderados pelo Brasil, se opuseram ao Estados Unidos e a União Européia, exigindo o fim dos subsídios agrícolas. A reunião terminou em impasse, mas viu o surgimento de uma terceira força, o chamado Grupo dos 22.
 - (b) Reunião do FMI para definir o refinanciamento da dívida dos países pobres e em desenvolvimento. Os Estados Unidos e a União Européia conseguiram aprovar suas exigências de que os mercados desses países derrubassem barreiras tarifárias, o que possibilitou a abertura de novas linhas de crédito.
 - (c) Negociações promovidas pela Associação Mundial do Comércio para redefinir os mercados mundiais para produtos agrícolas. Após um impasse entre o grupo liderado pelo Brasil e os Estados Unidos (aliados da União Européia) foram mantidos todos os subsídios de produtos agrícolas do primeiro mundo.
 - (d) Encontro do comércio internacional (OMC), para distribuição dos mercados mundiais de bens agrícolas. Essa reunião opôs as três principais forças internacionais da atualidade: Os Estados Unidos, a União Européia e o Bloco dos Países Não Alinhados (reunindo países em desenvolvimento). A reunião terminou em impasse.
 - (e) Encontro para padronizar as barreiras tarifárias e sanitárias para produtos agrícolas no comércio mundial. A principal discussão foi sobre a liberação do cultivo e comercialização de produtos transgênicos. Os países do terceiro mundo foram derrotados pela aliança entre Estados Unidos e União Européia.
30. Em setembro de 2003, Israel atacou a Síria, sob o pretexto de atingir supostos acampamentos de treinamento da Jihad Islâmica. Esse ato reavivou um antigo conflito entre Israel e Síria, que também envolveu outros países do Oriente Médio. De que guerra estamos falando?
- (a) Guerra do Líbano, quando Israel invadiu esse país em 1982, com o objetivo de destruir o quartel-general da OLP, que lutava contra a ocupação da Palestina. Israel se retirou em 1985, mas manteve o controle de uma faixa no sul do Líbano.
 - (b) Guerra do Yom Kipur (dia do perdão) em outubro de 1973. Neste conflito, Israel foi surpreendido e derrotado por tropas da Síria, Irã e Iraque, que tentavam retomar partes de seu território invadidas por Israel.
 - (c) Guerra dos Seis Dias, quando Israel, com objetivo expansionista, atacou o Egito, Síria e Jordânia em junho de 1967. Neste conflito, Israel anexou a península do Sinai, Faixa de Gaza, Cisjordânia, Colinas de Golã e Jerusalém Oriental.
 - (d) Guerra do Irã. Nesse episódio sangrento, Israel invadiu a Síria para ter acesso ao Irã. Após anos de combate, foi estabelecido um governo neutro nesse país até a ascensão do Aiatolá Khomeini.
 - (e) Guerra Sírio-Israelense em 1963. Nesse conflito, Israel invadiu o sul da Síria para ter controle de áreas petrolíferas. Após a retirada em 1973, os israelenses mantiveram o controle das Colinas de Golã.

31. Nas décadas de 1960 e 1970 a América do Sul assistiu a uma onda de golpes militares. Apesar de ser uma região tradicionalmente dominada por governos autoritários, a presença de governos militares era um fato novo na política do continente. O surgimento e a difusão destes movimentos faziam parte de um mesmo fenômeno e tinham uma mesma raiz, apesar das peculiaridades regionais. Aponte qual das alternativas **não corresponde** a esse momento histórico.
- (a) O Brasil foi o país que iniciou essa onda em 1964, seguido por um golpe no Peru em 1968, Bolívia em 1971, Chile e Uruguai em 1973 e Argentina em 1976. Todos esses países foram governados por generais ou juntas militares.
 - (b) Esses movimentos eram fruto do período da Guerra Fria, quando os Estados Unidos, temerosos de que a Revolução Cubana se espalhasse pelo continente, apoiou movimentos militares contra governos de esquerda ou populistas.
 - (c) Após anos de lutas internas a grande maioria desses regimes começou a desmoronar nos anos 1980, depois um período de grave crise econômica e em um contexto internacional desfavorável, com a perda do apoio dos Estados Unidos.
 - (d) Com exceção da Argentina, onde o general Jorge Rafael Videla foi eleito presidente no início dos anos 1990, os militares se afastaram definitivamente da vida política após o fim desses regimes.
 - (e) O custo social das ditaduras foi alto, com grande número de mortos e desaparecidos na luta contra os regimes, principalmente na Argentina e no Chile onde a repressão foi mais brutal.
32. “As vanguardas artísticas do início do século apostaram pesado na vitória da racionalidade, do maquinismo, da transformação da sociedade num gigantesco autômato auto-regulado, em que a arte, a técnica e a vida se fundiriam numa unidade revitalizadora. (...) Mas a técnica derivada da razão instrumental, apropriadora, planejadora, ao invés de libertar, submeteu os homens ao império da máquina genocida, dotada de uma capacidade destrutiva sem precedentes.”
- (SEVCENKO, Nicolau In: Oliveira, R. et al. *Pós modernidade*, Campinas: Editora da Unicamp, 1988, p. 47, 48)

Nesse texto, o autor fala sobre as esperanças e frustrações dos principais movimentos artísticos do início do século XX com os acontecimentos que marcaram o mundo na primeira metade do século. A quais movimentos artísticos e acontecimentos históricos se refere o texto?

- (a) Movimentos modernistas, como o Cubismo, Dadaísmo, Futurismo e Surrealismo, que além de definir e explorar novas fronteiras da arte, tinham um forte cunho político e uma visão positiva do futuro e da tecnologia. Após a Primeira Guerra Mundial e o surgimento do nazi-fascismo que culminou na Segunda Guerra Mundial, muitos artistas se sentiram traídos e atônitos com a carnificina em escala inédita.
- (b) Nas primeiras décadas do século XX houve o surgimento de uma série de movimentos artísticos ligados a grupos judeus que trabalhavam com a questão da tecnologia. O surgimento de Hitler e a morte em massa de judeus nos campos de concentrações liquidou a maioria desses grupos antes da Segunda Guerra Mundial e acabou com a esperança dos remanescentes.
- (c) O início do século viu surgirem movimentos artísticos conhecidos como Pop Art, Minimal Art e Arte Cinética. O uso das novas tecnologias proporcionadas pela Segunda Revolução Industrial trouxe um clima de euforia com o futuro. Essa euforia teve um fim com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e seu uso da tecnologia como forma de extermínio.
- (d) O movimento que dominou as artes plásticas e influenciou a literatura foi o Realismo, que tinha uma visão politizada da sociedade do início do século XX. As lutas políticas na Europa, entre comunismo e nazi-fascismo, dividiram os integrantes do movimento, que participaram ativamente da Segunda Guerra Mundial.
- (e) Vários artistas se reuniram em torno do grupo conhecido como Arte Degenerada, que combatia a arte clássica do século XIX, vista como ingênua e alienada. Esses artistas combateram a ascensão de Hitler ao poder. Em 1937 o regime nazista promoveu uma queima em praça pública de vários trabalhos de artistas desse grupo.

33. Recentemente a Europa passou por uma onda de calor que há muito tempo não se via. O verão Europeu teve temperaturas altíssimas que causaram seca na Itália e incêndios em Portugal. Os especialistas estão divididos nas explicações sobre o fenômeno, com alguns afirmando que esse é um sinal de mudanças climáticas graves e outros de que se trata de ondas cíclicas que atingem a Europa de tempos em tempos. A polêmica alimenta as hesitações das políticas ambientais de países como os Estados Unidos. Sobre esse fenômeno e a posição dos Estados Unidos, podemos afirmar que
- (a) os meteorologistas associam esse fenômeno à corrente do Golfo, que atinge periodicamente a Europa, aumentando a temperatura e provocando secas. Os Estados Unidos declararam que a emissão de poluentes não agrava a situação e se retiraram das discussões sobre o tema.
 - (b) pesquisas apontaram o aumento gradual da temperatura nos países ricos devido ao grande número de indústrias e automóveis que lançam gases tóxicos na atmosfera. Os Estados Unidos e a Europa se articulam para promover um debate mundial sobre o tema em Kyoto no Japão em 2004.
 - (c) segundo muitos cientistas esse fenômeno se deve às Monções, corrente quente que vem da Ásia, provocando verões secos e com altas temperaturas a cada dez anos. Devido a essas conclusões, os Estados Unidos decidiram se retirar das discussões sobre controle de poluentes.
 - (d) a comunidade científica internacional chegou a conclusão de que o planeta passa por um período grave de aquecimento que está derretendo as calotas polares. Devido a essas conclusões, os Estados Unidos e boa parte da Europa decidiram reduzir drasticamente a emissão de poluentes nos próximos anos.
 - (e) vários cientistas afirmam que se trata de um aquecimento global com o aumento gradual da temperatura da terra. A posição de alguns cientistas americanos, de que o fenômeno seria natural e cíclico, forneceu o argumento que o presidente George W. Bush queria para se retirar das discussões do Protocolo de Kyoto em 2001, sobre a redução da emissão de gases.

34.



“Consagração do Imperador Napoleão I e Coroação da Imperatriz Josefina na Catedral de Notre-Dame de Paris, em 2 de Dezembro de 1804.”

1806 e 1807, óleo sobre tela, 523x715 cm

Museu do Louvre, Paris, França

Em 25 de agosto de 2003 o Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado inaugurou a exposição *Napoleão*, que trouxe ao Brasil peças de roupa, objetos, quadros, cartas e móveis (originais ou reproduções) que todas juntas, num excelente trabalho cenográfico, buscam nos dar um panorama da vida e do Império que este personagem histórico, Napoleão Bonaparte, construiu de 1799-1815.

O quadro acima reproduzido, de Jacques Louis David, e mais todo o material museográfico trazido para a exposição de *Napoleão* no Brasil, nos faz afirmar que

- (a) a importância desse personagem se deve ao fato de ter mantido a França revolucionária em paz, e de ter permanecido como um simples cidadão, realizador dos desejos do povo.
- (b) seu mito foi construído em vida, e pelas próprias mãos de Napoleão, sempre preocupado em se colocar como o único e verdadeiro representante do poder francês, assim como em provar, à França e ao mundo, a sua superioridade diante de tudo e de todos, inclusive da própria igreja católica.
- (c) Napoleão, aos moldes dos reis taumaturgos franceses, foi coroado na catedral de Notre-Dame, passando por toda a sagrada cerimônia que era composta: pela unção do santo óleo, o toque das escrófulas, e a coroação pelas mãos da santa madre igreja.
- (d) juntamente com personagens revolucionários como Robespierre e Danton, Napoleão governou a França em seu pior momento, o período do terror, porém teve melhor sorte pois não padeceu na guilhotina como traidor do povo, e sim na batalha de Waterloo contra os ingleses
- (e) diante do quadro político e econômico vivido na França no início do século XIX, somente um homem oriundo e eleito pelo povo, de forma direta, poderia colocar, como colocou, esta nação numa rota de crescimento e progresso, depois de dez anos de inferno revolucionário.

35. “Natureza edênica, humanidade demonizada e colônia vista como purgatório foram as formulações mentais com que os homens do Velho Mundo vestiram o Brasil nos seus três primeiros séculos de existência.”

(SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz*, São Paulo: Cia das Letras, 1987, p. 85.)

Desde a chegada das primeiras caravelas ao litoral brasileiro, o Brasil foi a terra dos estrangeiros. Para cá vieram colonos portugueses, escravos africanos, e no século XIX uma leva de imigrantes de todas as partes do mundo. A forma como esses estrangeiros enxergavam e sentiam a nova terra mudava de grupo para grupo. Quanto a essas visões é possível dizer que

- (a) para os colonos portugueses o Brasil seria a terra das oportunidades, o paraíso; para os negros africanos o purgatório, o lugar para pagar por pecados cometidos na África e para os imigrantes do século XIX expulsos de sua terra, a identificação do próprio inferno.
- (b) para os colonos portugueses o Brasil era como um lugar de passagem, o purgatório; para os negros africanos o Brasil era a terra das oportunidades, da liberdade, e para os imigrantes do século XIX, expulsos de sua terra, a chegada ao próprio inferno.
- (c) para os colonos portugueses o Brasil era um lugar de passagem, o purgatório, para depois retornar ao paraíso, Portugal; para os negros africanos o Brasil era identificado com o inferno, o mundo da escravidão, e para os imigrantes do século XIX a terra das oportunidades, um possível paraíso.
- (d) para os colonos portugueses, expulsos de sua terra natal, o Brasil era o próprio inferno, para os negros africanos o purgatório, o lugar para pagar por pecados cometidos na África, e para os imigrantes do século XIX a terra das oportunidades.
- (e) para os colonos portugueses o Brasil era um lugar de passagem, o purgatório, para depois retornar ao paraíso, Portugal; para os negros africanos o Brasil era a terra das oportunidades, da liberdade, e para os imigrantes do século XIX o Brasil também era visto como o lugar das oportunidades e da fartura, um possível paraíso.

36. “A diretora (Leni Riefenstahl) usou seu extraordinário talento para realizar filmes - documentários, principalmente - que celebraram o regime nazista. Escapou à condenação do tribunal de Nuremberg, que julgou os nazistas, após a derrota na Segunda Guerra Mundial, mas não escapou à condenação moral de críticos e historiadores. O que o cinema de Leni coloca é a questão do engajamento do artista. Além de engajada, ela estava do lado errado, do "mal". Seus grandes filmes deveriam provocar asco, não admiração. O Triunfo da Vontade, sobre o congresso do Partido Nazista em Nuremberg; Olimpíadas, sobre os Jogos Olímpicos de 1936, realizados em Berlim e programados para ser uma afirmação do homem ariano. Como esquecer o comprometimento de Leni com o regime nazista e seu sanguinário ditador?”

(Luiz Carlos Merten. “Morre a deusa imperfeita do regime nazista”, In *O Estado de São Paulo*, Caderno 2, 10/09/2003)

A morte de Leni Riefenstahl no dia 8 de setembro de 2003, aos 101 anos de idade, reavivou, nos jornais do mundo todo, a polêmica sobre seu trabalho de cineasta oficial do Partido Nazista na década de 1930. Tal polêmica se deve à forte estética nazista existente em seus filmes, e à sua eterna afirmação de não compactuar com as mesmas opiniões do partido. Essa discussão ainda hoje vive pois o nazismo se caracterizou entre outras coisas

- (a) pelo uso abusivo de imagens violentas e sangrentas, e da música clássica, em suas propagandas, como forma de conquistar a massa para a causa nazista.
- (b) por uma larga produção cinematográfica que deu origem, entre outras tendências, ao chamado cinema expressionista alemão, cujo seu maior exemplo é o filme *O gabinete do Dr. Caligari*, de Robert Wiene, (1919).
- (c) por ter usado como forma de arrebatar a população alemã o discurso da igualdade entre os povos, do perdão aos que lhes impuseram o Tratado de Versalhes e a socialização das terras alemãs.
- (d) pela megalomania de seus encontros nacionais, retratados no filme *O triunfo da vontade*, de 1934, onde a figura do Führer era chamada a todo instante para defender a superioridade alemã e um tratado de paz com os aliados.
- (e) pelo uso da propaganda como forma de alcançar o coração do povo alemão, para tanto usou e abusou de símbolos, como a suástica e a águia, da figura e do discurso do Führer, da floresta de estandartes e dos soldados em marcha.

37. “O ataque mais devastador já ocorrido contra um prédio da ONU chocou os funcionários na sede da entidade, em Nova York, levando alguns às lágrimas. O atentado com um caminhão-bomba ocorreu na terça-feira em Bagdá e matou o chefe da missão da ONU no Iraque, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, e pelo menos 15 subordinados dele.

As bandeiras dos 191 países da ONU, que enfeitam a fachada da sede em Manhattan, foram retiradas. Ficou só o pavilhão azul e branco da ONU, a meio-mastro, em sinal de respeito pelos mortos.”

(“Morte de Vieira de Mello repercute no mundo”, In *Terra* – 19/08/2003)

A morte do representante especial da ONU no Iraque, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, chocou o mundo pela violência do atentado e pela clara demonstração de que a ONU, apesar de seu papel humanitário, não é vista com bons olhos por todo o povo iraquiano. Esse fato nos faz lembrar que

- (a) a ONU foi fundada em plena Segunda Guerra Mundial, como forma de evitar que mais judeus sofressem perseguição e morte nos campos de concentração.
 - (b) a ONU foi fundada em 1919, depois da Primeira Guerra Mundial, na tentativa de evitar um novo embate como o vivido entre 1914-1919, porém falhou em seu intuito.
 - (c) a ONU foi fundada após as guerras napoleônicas com o intuito de evitar que uma nova nação tentasse realizar uma guerra de anexação, como a França de Napoleão Bonaparte.
 - (d) a ONU foi fundada em 1945, depois da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de fomentar a paz e os direitos humanos entre as nações.
 - (e) a ONU foi fundada após a construção do muro de Berlim para evitar que mais países tivessem seus filhos, mães e pais separados fisicamente por um muro e ideologicamente por blocos políticos.
38. O nordeste brasileiro enfrentou no início da República duas importantes manifestações populares: Canudos e o Cangaço. Tais movimentos trouxeram muitos incômodos ao governo republicano, aos coronéis e também à igreja católica. Sobre esses movimentos e o governo que atuou sobre eles é possível dizer que
- (a) Canudos e o Cangaço foram reações populares, sem fins políticos, a um governo recém implantado e ausente, quanto aos problemas existentes no nordeste do final do XIX e início do XX. Vale lembrar que esses movimentos acabaram por formar uma espécie de pequenos “governos” dentro da República Brasil, uma vez que possuíam leis e regras próprias e ignoravam as ordens republicanas.
 - (b) o governo negociou com esses grupos através de enviados, como foi o caso de Euclides da Cunha em Canudos, porém tais negociações, apesar de todo os esforços do governo, encontraram uma grande resistência por parte dos sertanejos que estavam dispostos à guerra para derrubar o governo republicano.
 - (c) Lampião, Antonio Conselheiro e Padre Cícero encabeçaram esses grupos, liderando uma ação organizada contra o governo republicano, já que este se colocava alheio aos graves problemas enfrentados pelo nordeste desse período. Vale lembrar que esses personagens padecem ao final de morte violenta pelas mãos republicanas.
 - (d) os movimentos possuíam um cunho monarquista, e atuavam como defensores da moral perdida pela chegada do novo regime republicano. Tal atitude levou o governo de Prudente de Moraes a tomar medidas drásticas, como no caso de Canudos, onde expedições do exército foram realizadas até retirá-la de vez do mapa.
 - (e) com Canudos o governo atuou de maneira mais condescendente uma vez que percebeu serem sertanejos pobres e desprovidos de bens e armas, por isso ao final da guerra fechou um acordo dando a esses sertanejos pequenos pedaços de terra a título de reconstrução de suas vidas. Já com os cangaceiros não houve acordo, o governo colocou suas cabeças a prêmio, e assim eles foram entregues.

39. “As críticas e movimentos contra Getúlio Vargas cresciam. Em janeiro de 1945, os escritores mais importantes do Brasil reuniram-se no chamado 1º Congresso Brasileiro de Escritores. Neste congresso, escritores como Jorge Amado, Aníbal Machado, Oswald de Andrade e Mário de Andrade pediam o fim da censura e completa liberdade de pensamento, ao mesmo tempo que exigiam eleições diretas para presidente da República.”

(TOTA, Antonio Pedro. *O Estado Novo*, São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 62.)

As pressões para a saída de Getúlio Vargas do poder se tornavam ainda mais legítimas devido ao fato

- (a) da eminência do fim da guerra, e da divisão do mundo em dois blocos políticos, comunista e capitalista, esse teria sido o momento do Brasil caminhar para uma possível revolução socialista.
 - (b) do presidente Vargas ter apoiado clara e publicamente o nazismo, mantendo contatos com Hitler e no limite enviando judeus para os campos de concentração na Alemanha, como foi o caso de Olga Benário mulher de Luís Carlos Prestes.
 - (c) do Brasil ter lutado na segunda guerra ao lado dos aliados e portanto contra os governos totalitários, nazi-fascistas, que comportavam dentro de si a censura, a não eleição e a não existência de partidos.
 - (d) do povo brasileiro claramente ter se mostrado descontente com a postura do governo diante da guerra, uma vez que era esperado o alinhamento de Getúlio às forças nazistas, o que não ocorreu, demonstrando fraqueza nas atitudes do presidente.
 - (e) do presidente ter se mostrado fraco, uma vez que colocou o Brasil num embate mundial, ao lado dos aliados, sem receber nenhum tipo de auxílio por parte dos americanos, em vez de seguir o exemplo do General Franco da Espanha e se manter neutro diante do conflito.
40. A Colômbia atravessa um dos momentos políticos mais difíceis de sua história. Sua população convive com guerrilheiros, narcotraficantes e paramilitares que lutam entre si e contra as Forças Armadas, sentindo-se refém dentro de seu próprio país. O medo de sair às ruas, de viajar e de seqüestros está por toda parte.
- Com relação à guerrilha colombiana é possível afirmar que
- (a) é composta por organizações que defendem os direitos humanos, protegem os camponeses plantadores de coca e, no caso das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), proíbem seus participantes de realizarem seqüestros.
 - (b) as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) surgiram como luta por transformações sociais, ampliaram sua capacidade militar e são constantemente acusadas de associação com o narcotráfico.
 - (c) reúne organizações que perceberam as reais intenções americanas, ou seja, a disposição imperialista de domínio político e econômico sobre a Colômbia, e lutam contra a ocupação formal do território colombiano pelos norte-americanos.
 - (d) envolve diversos grupos armados liderados única e exclusivamente por narcotraficantes, que recebem contribuições estrangeiras, de multinacionais do primeiro mundo e de alguns governos, por exemplo a Rússia.
 - (e) associa organizações stalinistas-trotskistas, que visam tomar o Estado colombiano, buscando, inicialmente, enfraquecer os EUA com o tráfico de drogas e, depois, implantar um governo comunista de moldes marxistas.

Leia os seguintes textos:

*“...São oito milhões de habitantes
De todo canto em ação
Que se agrirem cortezmente
Morrendo a todo vapor
E amando com todo ódio
Se odeiam com todo amor
São oito milhões de habitantes
Agglomerada solidão
Por mil chaminés e carros
Caseados à prestação
Porém com todo defeito
Te carrego no meu peito...”*

(São, São Paulo - Tom Zé)

“...Seria o caso de perguntarmos como Cícero: onde estamos? Num País abençoado por Deus e bonito pela natureza? (...) Quando deram o nome de Deus a um grupo de moradores expulsos do morro do Pasmado e de outras favelas da Zona Sul do Rio, a intenção foi até piedosa: a de criar uma coletividade com mais conforto e solidariedade. E a crença de que Deus é nosso patrício está enraizada no coração dos simples que deviam herdar a Terra mas acabam herdando a violência e a miséria”.

(Carlos Heitor Cony, *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 26/02/2003 – Recolhido em <http://www.academia.org.br>)

A propósito do 450º. aniversário da fundação da cidade de São Paulo, faça uma dissertação considerando a articulação dos textos acima com o tema/título “São Paulo, 450 anos: Cidade de Deus?”.

Nome: _____ No. de inscrição: _____

São Paulo, 450 anos: Cidade de Deus?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

24

28

Nome: _____ No. de inscrição: _____

São Paulo, 450 anos: Cidade de Deus?

4

8

12

16

20

24

28

Leia o texto abaixo para responder às questões de 1 a 3.

(O jornal Folha de São Paulo, em seu caderno Sinapse em 29 de julho de 2003, publicou este texto do economista e sociólogo, Gilson Schwartz, também colunista da Folha.)

The screenshot shows an email client window with a toolbar at the top containing icons for Reply, Reply All, Forward, Print, Delete, Previous, Next, and Addresses. The email content is as follows:

E-mail vence Aids

Abriu o e-mail e baixou o santo. Era de um professor e pesquisador brasileiro que trabalhava em uma escola de ensino médio no Senegal, enviado em 14 de julho de 2030. Será que é spam?

Assunto: Funcionou!
Data do envio: 14 de julho de 2030
De: Professor Fernando Spin (spin2030@spinafrica.org)
Para: Jonas Yoruba
C/C: Sinapse, edição especial, julho, 2003

valeu muito vc ter blogado teu lance com os hiphackers. estamos usando super por aqui. a rede sobre saúde e desnutrição já tem versões traduzidas para 15 dialetos africanos, resultado da cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de 20 anos, se matavam pelas ruas. é incrível, mas funcionou: usamos praticamente as mesmas técnicas que tinham funcionado - o quê, uns mais de 15 anos atrás, né?, com a moçada no Rio e em Sampa.

tem um monte de gente dizendo por aí (deve ser coisa do Steve em Oxford, aquele velho maluco!) que vamos faturar o Nobel da Paz. acham que as nossas redes de aprendizado foram o "elo perdido" que permitiu a eliminação da Aids na África.

lembra do Moussa, do Senegal? ele deu o primeiro alerta, era uma tese de doutorado no início do século, dizia que Aids era lida como "síndrome americana contra o amor entre os africanos".

rolaram então vários projetos muito em cima dos blogs em que escolas e telecentros do Brasil agitavam aquele papo tipo Paulo Freire digital. e a moçada... sem chance, sem chance! tai, foi 10! :-)) sem falar na onda de mestrados e doutorados que saíram da história (ou melhor, entraram nela!).

meu, foram aqueles blogs da Bahia que colocaram as escolas da perifa em contato com uma rede de conhecimentos sobre desnutrição, violência e direitos digitais.

e esse Nobel, hein? será mesmo que levamos? tão dizendo que seria entregue para a Luara, aquela líder angolana que puxou as conexões entre escolas, sindicatos e postos de saúde. uma visionária sem diploma que multiplicou por mil o número de diplomas em práticas de saúde no país.

olha, te dou a notícia em primeira mão: estou saindo da África, depois de dez anos de trabalho por aqui. 65 anos... acabo de receber um convite para participar da montagem de uma rede entre escolas e cavernas digitais na Índia. claro, o fato de não terem ainda resolvido o problema da fome por lá também me anima a encarar o novo desafio. acho que o nosso Paulo Freire digital ainda tem muito a fazer! se funcionou em São Paulo, no Brasil e na África, tem que dar certo na Índia também!

desculpa te mandar um e-mail tão longo em vez de acionar o nosso bom e velho videofax, mas neste exato momento estou participando de uma videoconferência com 3.000 escolas públicas que desenvolvem projetos sociais. é meio que a formatura da moçada. o canal de vídeo ficou pesado demais e só dá para mandar e-mail. essa infra continua não dando conta do recado! #@\$!*&!

AQUELE abraço

Gilson Schwartz, 43, é economista e sociólogo. É diretor acadêmico da Cidade do Conhecimento do Instituto de Estudos Avançados da USP (<http://www.cidade.usp.br/>). É membro do comitê diretor da Rede Internacional de Pesquisa sobre Inteligência Coletiva para o Desenvolvimento Humano, coordenada por Pierre Lévy, da Universidade de Ottawa.

“ O bloguês, linguagem adotada por adolescentes em seus diários on-line, vira o português de ponta-cabeça”

(Folhateen, 1º de setembro de 2003)

“O blog, espécie de diário virtual, geralmente adotado por adolescentes, que criam um subcódigo gráfico dentro da língua.”

(consultora de língua portuguesa da Folha, Thaís Nicoleti de Camargo)

1. O economista Gilson Schwartz, ao construir seu texto, aproxima sua linguagem à dos blogs.

"valeu muito vc ter blogado teu lance com os hiphackers. estamos usando super por aqui. a rede sobre saúde e desnutrição já tem versões traduzidas para 15 dialetos africanos, resultado da cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de 20 anos, se matavam pelas ruas."

Assinale, entre as alternativas abaixo, a melhor adaptação do fragmento destacado à norma padrão.

- (a) Foi muito útil você ter divulgado suas idéias na internet. Aqui as informações sobre saúde e desnutrição já foram traduzidas em quinze dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de vinte anos, se dizimavam.
 - (b) Legal você ter divulgado suas informações na internet! A rede sobre saúde e desnutrição está sendo bastante usada e já foi traduzida em 15 dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas de tribos que, há pouco mais de vinte anos, se acabavam.
 - (c) Valeu a pena você estar divulgando suas idéias na internet. Aqui as informações sobre saúde e desnutrição já estão sendo traduzidas em 15 dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas e tribos que há pouco mais de vinte anos estão se dizimando.
 - (d) Foi muito útil você ter divulgado suas informações na internet. A rede sobre saúde e desnutrição têm sido bastante usadas e já foram traduzidas em quinze dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas de tribos que a pouco mais de vinte anos, se dizimavam.
 - (e) Valeu à pena a divulgação de suas idéias na internet. Aqui as informações sobre saúde e desnutrição já foram traduzidas em 15 dialetos africanos, graças à cooperação entre escolas e tribos que, fazem pouco mais de vinte anos, estão se dizimando.
2. Das seguintes afirmações
- I. a democratização do mundo digital pode solucionar os grandes problemas sociais.
 - II. o texto profetiza novos rumos da educação.
 - III. o blog é instrumento de difusão de conhecimento
 - IV. o blog é instrumento de desabafo e exposição de idéias
 - V. só o mundo digital pode solucionar os grandes problemas sociais
- são corretas:
- (a) II e III
 - (b) III IV e V
 - (c) I II e III
 - (d) I II e IV
 - (e) II e V
3. A ambigüidade pode ser um defeito de construção ou, como no texto do economista, um recurso estilístico para obtenção de humor. Identifique a sequência em que todas as palavras ou expressões sugerem dupla interpretação.
- (a) Perifa, elo perdido, blogado
 - (b) Perifa, caverna digital, rolaram
 - (c) Baixar o santo, caverna digital, visionária
 - (d) Spam, baixar santo. Aids
 - (e) Elo perdido, rolaram, blogado

Utilize o seguinte texto para responder às questões de 4 a 7

[...] publicou-se há dias o recenseamento do Império, do qual se colige que 70% da nossa população não sabem ler.

Gosto dos algarismos, porque não são de meias medidas nem de metáforas. Eles dizem as coisas pelo nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não o escolhem

São sinceros, francos, ingênuos. As letras fizeram-se para frases; o algarismo não tem frases, nem retórica.

Assim, por exemplo, um homem, o leitor ou eu, querendo falar do nosso país, dirá:

— Quando uma Constituição livre pôs nas mãos de um povo o seu destino, força é que este povo caminhe para o futuro com as bandeiras do progresso desfraldadas. A soberania nacional reside nas Câmaras; as Câmaras são a representação nacional. A opinião pública deste país é o magistrado último, o supremo tribunal dos homens e das coisas. Peço à nação que decida entre mim e o Sr. Fidélis Teles de Meireles Queles; ela possui nas mãos o direito a todos superior a todos os direitos.

A isto responderá o algarismo com a maior simplicidade:

— A nação não sabe ler. Há só 30% dos indivíduos residentes neste país que podem ler; desses uns 9% não lêem letra de mão. 70% jazem em profunda ignorância. Não saber ler é ignorar o Sr. Meireles Queles; é não saber o que ele vale, o que ele pensa, o que ele quer; nem se realmente pode querer ou pensar. 70% dos cidadãos votam como vão à festa da Penha, — por divertimento. A Constituição é para eles uma coisa inteiramente desconhecida. Estão prontos para tudo: uma revolução ou um golpe de Estado.

Replico eu:

— Mas, Sr. Algarismo, creio que as instituições...

— As instituições existem, mas por e para 30% dos cidadãos. Proponho uma reforma no estilo político. Não se deve dizer: “consultar a nação, representantes da nação, os poderes da nação”; mas — “consultar os 30%, representantes dos 30%, poderes dos 30%”.

A opinião pública é uma metáfora sem base; há só a opinião dos 30%. Um deputado que disser na Câmara: “Sr. Presidente, falo deste modo porque os 30% nos ouvem...” dirá uma coisa extremamente sensata.

E eu não sei que se possa dizer ao algarismo, se ele falar desse modo, porque os 30% nós não temos base para os nossos discursos, e ele tem o recenseamento.

(Assis, Machado, in Obra Completa, vol III, p344,345, Rio de Janeiro, Ed Nova Aquilar)

4. Apesar de fazer a defesa da linguagem numérica, Machado explora os artifícios da linguagem figurada. Em qual dos fragmentos abaixo não estão presentes os recursos retóricos?
 - (a) A opinião pública é uma metáfora sem base; há só a opinião dos 30%.
 - (b) As letras fizeram-se para frases; o algarismo não tem frases, nem retórica.
 - (c) A nação não sabe ler.
 - (d) E eu não sei que se possa dizer ao algarismo, se ele falar desse modo, (...)
 - (e) A opinião pública deste país é o magistrado último.
5. Assinale a alternativa que melhor corresponde à idéia central do texto:
 - (a) Enquanto os algarismos são objetivos, as frases são subjetivas.
 - (b) O algarismo, por sua natureza objetiva, é um argumento irretorquível.
 - (c) A Constituição, por expressar-se por meio de palavras, não garante a democracia
 - (d) Cidadãos iletrados não podem pleitear seus direitos.
 - (e) A realidade dos fatos desmascara a utopia dos ideais democráticos.

6. Os pronomes prestam-se à coesão textual por sua função anafórica — retomar palavras, orações e frases expressas no texto.
Observe os fragmentos:

“publicou-se há dias o recenseamento do Império, **do qual** se colige que 70% da nossa população não sabem ler.”

“Eles dizem as coisas pelo nome, às vezes um nome feio, mas não havendo outro, não **o** escolhem.”

“A **isto** responderá o algarismo com a maior simplicidade:”

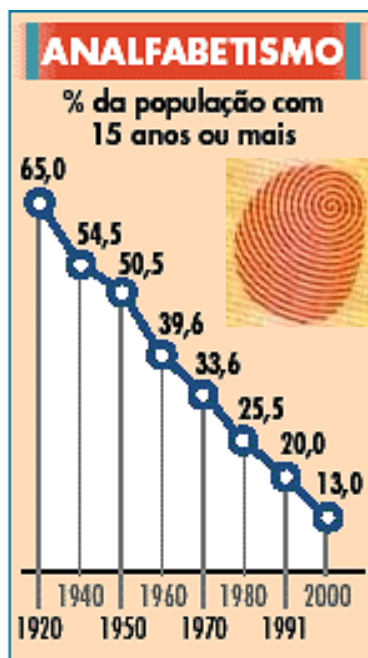
É correto afirmar que:

- (a) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **nome**, e o pronome demonstrativo **isto**, a frase anterior.
 - (b) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **império**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **outro** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.
 - (c) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, a palavra **outro** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.
 - (d) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **império**; o pronome oblíquo **o**, **nome feio** e o pronome demonstrativo **isto**, a frase anterior.
 - (e) o pronome relativo **do qual** retoma a palavra **recenseamento**; o pronome oblíquo **o**, **nome feio** e o pronome demonstrativo **isto**, a palavra **direitos**.
7. Neste fragmento a palavra **mas** não tem valor de oposição:
“Replico eu:
— **Mas**, Sr. Algarismo, creio que as instituições...

Assinale a alternativa em que a palavra **mas** apresenta a mesma função que a do fragmento em destaque:

- (a) Era bela, mas principalmente rara. (M. Assis)
- (b) A briga era sonho, mas Fabiano acreditava nela. (G. Ramos)
- (c) Mas é tempo de tornar àquela tarde de novembro. (M. Assis)
- (d) O dinheiro não traz venturas, certamente.
Mas dá algum conforto... (M. Quintana)
- (e) Beijo pouco, falo menos ainda
Mas invento palavras. (M. Bandeira)

Observe o gráfico abaixo para responder à questão 8.



(fonte: IBGE in O Estado de S. Paulo, 30/9/2003)

8. A idéia de analfabetismo, no gráfico, é expressa por várias linguagens e é reforçada por um recurso estilístico, presente na imagem da impressão digital de um polegar. Esse recurso, também freqüente na linguagem verbal, é a
- (a) metáfora, que consiste no emprego de uma palavra com sentido que não lhe é comum pelo resultado de uma relação de semelhança, de intersecção entre dois termos.
 - (b) comparação, que consiste em aproximar dois seres em razão de alguma semelhança existente entre eles, de modo que as características de um sejam atribuídas ao outro.
 - (c) metonímia, que consiste na substituição de uma palavra por outra em razão de haver entre elas uma relação de interdependência, de inclusão, de implicação.
 - (d) personificação, que consiste em atribuir sentimentos e ações próprios a seres humanos a seres inanimados ou irracionais.
 - (e) hipérbole, que consiste em expressar uma idéia com exagero.

Texto para a questão 9.

Ler e não entender (e não desconfiar etc.)

Toda vaca voa. Mimosa voa, portanto Mimosa é vaca, certo? Errado, caro leitor. Dizer que toda vaca voa não equivale dizer que tudo que voa é vaca. Se toda vaca voa e Mimosa é vaca, Mimosa voa. Mas quando se diz que toda vaca voa e que Mimosa voa, não se pode deduzir que Mimosa seja uma vaca. Pode-se, quando muito, dizer que Mimosa talvez seja uma vaca, talvez; nada mais do que talvez.

Recentemente, grandes figuras de nossos jornais e revistas escreveram sobre relatórios que apontam a grave situação no Brasil no que diz respeito à compreensão de texto. Não sabemos ler. Lemos e não entendemos. Lemos e entendemos o que queremos. Raciocinamos como ostras e montamos relações lógicas absurdas.

Na semana passada, por exemplo, num texto em que discuti o emprego da vírgula, afirmei que se fosse verdadeira a tese de que “vírgula é para respirar”, os asmáticos colocariam uma vírgula depois de cada escrita.

Um leitor (cujo nome não revelarei, por dever cristão) perdeu seu preciosíssimo tempo para insultar-me, dizendo que eu não deveria atrever-me a falar do que não conheço.”Minha avó, que é asmática, lê muitíssimo bem”, disse o gênio. E quem disse que asmáticos não sabem ler?

Outro leitor me pediu ajuda. Diz ele que, ao ler o caderno da filha, percebeu que a professora tinha invertido a ordem de um famoso pensamento de Maquiavel. Em vez de “Os fins justificam os meios”, a mestra escreveu “Os meios justificam os fins”. O leitor diz que enviou um bilhete à professora, mostrando-lhe o equívoco. Na aula, comentando o bilhete, a professora teria dito que, no caso, a ordem não muda nada.

[...] Cara professora, se de fato a senhora disse o que disse, desdiga, em nome da lógica, da língua e da nossa classe, por favor.

(Pasquale Cipro Neto, Folha de São Paulo, C2 quinta-feira, 11 de abril de 2002)

9. Embora o número de analfabetos no país tenha diminuído, como se observa pelo gráfico, não podemos dizer que tenhamos 70% de leitores.

O conhecido professor Pasquale exemplifica o fato, expondo alguns equívocos, provocados por raciocínios inválidos.

A leitura correta do texto permite afirmar que

- I. Em “Todo estudante pratica esportes; J.C. pratica esportes; logo J.C. é estudante” ocorre a mesma falha de raciocínio lógico presente no primeiro exemplo do texto — “Toda vaca voa; Mimosa voa; portanto Mimosa é vaca.”
- II. Todos nós não sabemos ler, raciocinamos como ostras e montamos relações lógicas absurdas.
- III. Para a professora os fins se justificam.
- IV. Em “se fosse verdadeira a tese de que “vírgula é para respirar”, os asmáticos colocariam uma vírgula depois de cada palavra escrita”, o professor Pasquale contra-argumenta a partir da tese que quer refutar.

Estão corretas:

- (a) I e III
- (b) I, III e IV
- (c) II, III e IV
- (d) I, II e IV
- (e) III e IV

Utilize o texto abaixo para responder à questão 10.

Um pouco de poesia e mistério

Euclides reconheceu, nas reportagens escritas para O Estado de S. Paulo, que havia subestimado a resistência dos sertanejos e sua capacidade de sustentação da luta. Observou, em artigo de 16 de agosto de 1897, que o combate apresentava uma “feição primitiva, incompreensível, misteriosa”. Surpreendia-se que os jagunços, já em número reduzido, aguardassem que o Exército fechasse o cerco da cidade, em vez de fugirem, enquanto ainda lhes restava uma estrada aberta para a salvação.

Euclides procurou esclarecer o mistério, ao defender, em *Os sertões*, a existência de crenças sebastianistas em Canudos, que permitiriam explicar alguns dos aspectos subterrâneos da guerra, como o apelo da mensagem do Conselheiro e a resistência heróica dos combatentes. O catolicismo devocional presente nos sermões do Conselheiro revela, porém, que o sebastianismo pode ter sido menos difundido do que Euclides supôs.

Machado de Assis já havia focado tal feição de mistério, ao escrever sobre Canudos na Gazeta de Notícias. Em crônica de 22 de julho de 1894, comparava, com bastante humor, os seguidores do Conselheiro aos piratas das canções românticas de Victor Hugo. Deixava-se encantar pelo toque de poesia e mistério que envolvia o líder religioso, [...].

(Roberto Ventura, *Euclides da Cunha – Esboço biográfico*, Companhia das Letras, 2003. p. 209-210)

10. Considere as afirmações sobre o texto de Roberto Ventura:

- I. Euclides da Cunha procura compreender os fatos por relações lógicas de causa e efeito.
- II. Para Euclides da Cunha o fervor religioso era responsável pelo comportamento ilógico dos combatentes.
- III. O catolicismo fervoroso dos combatentes contraria a explicação de Euclides da Cunha, porque nega a existência de crenças sebastianistas em Canudos.
- IV. Há mais de uma forma para explicar o mesmo fato.

Estão corretas as afirmações

- (a) I e II.
- (b) I, II e III.
- (c) II e III.
- (d) I e IV.
- (e) I, III e IV.

Esta crônica antecede de cerca de três anos o desfecho de Canudos, que seria assunto de Os Sertões, de Euclides da Cunha. Utilize-a para responder às próximas cinco questões.

22 de julho de 1894

Canção de piratas

Telegrama da Bahia refere que o Conselheiro está em Canudos com 2 000 homens (dous mil homens) perfeitamente armados. Que Conselheiro? O Conselheiro. Não lhe ponhas nome algum, que é sair da poesia e do mistério. É o Conselheiro, um homem, dizem que fanático, levando consigo a toda a parte aqueles dous mil legionários. [...] Jornais e telegramas dizem dos clavinoteiros e dos sequazes do Conselheiro que são criminosos; nem outra palavra pode sair de cérebros alinhados, registrados, qualificados cérebros eleitores e contribuintes. Para nós, artistas, é a renascença, é um raio de sol que através da chuva miúda e aborrecida, vem dourar-nos a janela e a alma. É a poesia que nos levanta do meio da prosa chilra e dura deste fim de século. Nos climas ásperos, a árvore que o inverno despiu, é novamente enfolhada pela primavera, essa eterna florista que aprendeu não sei onde e não esquece o que lhe ensinaram. A arte é a árvore despida: eis que lhe rebentam folhas novas e verdes.

Sim, meus amigos. Os dous mil homens do Conselheiro, que vão de vila em vila, assim como os clavinoteiros de Belmonte, que se metem pelo sertão, comendo o que arrebatam, acampando em vez de morar, levando moças naturalmente, moças cativas, chorosas e belas, são piratas dos poetas de 1830. Poetas de 1894, aí tendes matéria nova e fecunda. Recordai vossos pais; cantai, como Hugo, a canção dos piratas:

[...]

O romantismo é a pirataria, é o banditismo, é a aventura do salteador que estripa um homem e morre por uma dama.

Crede-me, esse Conselheiro que está em Canudos com os seus dous mil homens, não é o que dizem telegramas e papéis públicos. Imaginais uma legião de aventureiros galantes, audazes, sem ofício nem benefício, que detestam calendário, os relógios, os impostos, as reverências, tudo que obriga, alinha e apruma. São homens fartos desta vida social e pacata, os mesmos dias, as mesmas caras, os mesmos acontecimentos, os mesmos delitos, as mesmas virtudes. Não podem crer que o mundo seja uma secretaria de Estado, com o seu livro do ponto, hora de entrada e de saída, e de desconto por faltas. O próprio amor é regulado por leis; os consórcios celebram-se por um regulamento em casa do pretor, e por um ritual na casa de Deus, tudo com etiqueta dos carros e casacas, palavras simbólicas, gestos de convenção. Nem a morte escapa à regulamentação universal; [...]. Os partidários do Conselheiro lembraram-se dos piratas românticos, sacudiram as sandálias à porta da civilização e saíram à vida livre.

(Assis, Machado de, in *Machado de Assis, Antologia e Estudos*, Alfredo Bosi et al. Ed Ática, São Paulo, 1982)

Clavinoteiro: 2. diz-se do bandido sertanejo ou soldado armado de clavinete; facínora. (Dicionário Houaiss de língua portuguesa)

11. Ao comparar o Conselheiro e seus seguidores aos piratas das canções românticas Machado de Assis
- (a) desconsidera a importância da guerra dos Canudos.
 - (b) mostra-se mais compreensivo com os sertanejos, ao conferir-lhes uma feição idealizada.
 - (c) reforça, por meio da ironia, a visão negativa dos criminosos.
 - (d) ironiza a irrelevância da temática dos poetas românticos.
 - (e) reforça por meio da metáfora o primitivismo do Conselheiro e de seus seguidores.
12. Das seguintes inferências da crônica de Machado de Assis
- I. O conceito de banditismo e crime é relativo, já que depende estreitamente do ponto de vista do observador, da posição e função social de quem julga.
 - II. O banditismo justifica-se, uma vez que os jagunços não têm consciência de estarem desrespeitando as leis.
 - III. M. de Assis recusa, embora sem polemizar, a versão oficial que tratava os jagunços como bandidos.
 - IV. A versão da história é incontestável, enquanto a verdade poética, pelo seu caráter ficcional, é relativa.
- são corretas
- (a) I e III
 - (b) II e IV
 - (c) III e IV
 - (d) I e IV
 - (e) II e III
13. O contraste entre a realidade dos fatos, tal como apresentada na versão oficializada dos jornais, e a fantasia, projetada pela literatura, revela que a imaginação
- (a) é um recurso que impede o homem de adaptar-se às regras sociais.
 - (b) é o caminho que afasta o homem da verdade dos fatos.
 - (c) apesar de propor novas experiências ao homem, é prejudicial à sociedade.
 - (d) é o caminho da libertação para as múltiplas formas repressivas que a sociedade organizada impõe sobre os indivíduos.
 - (e) atrai porque leva ao mistério.

14. “O romantismo é a pirataria, é o banditismo, é a aventura do salteador que estripa um homem e morre por uma dama”.

Das características do Romantismo apontadas abaixo, assinale a que melhor explica a definição de Machado em sua crônica.

- (a) Busca de uma nova ordem social, moral, religiosa e econômica.
 - (b) Busca das razões do coração em lugar do racionalismo.
 - (c) Ênfase à vida sentimental, valorização do indivíduo.
 - (d) Interesse pela religião, pela pátria e pela união entre as pessoas.
 - (e) Anarquismo, interesse pelo exotismo e pela aventura.
15. Assinale o excerto de *Os Sertões* que apresenta características semelhantes às do herói romântico.
- (a) “Nem um rosto viril, nem um braço capaz de suspender uma arma, nem um peito resfolegante de campeador domado: mulheres, sem-número de mulheres, velhas espectrais, moças envelhecidas, velhas e moças indistintas na mesma fealdade, escaveiradas e sujas, filhos escanchados nos quadris desnalgados, filhos encarapitados às costas. velhos, sem-número de velhos; raros homens, enfermos opilados, faças túmidas e mortas, de cera, bustos dobrados, andar cambaleante”.
 - (b) “ [...] o jagunço é tão inapto para apreender a forma republicana como a monárquico-constitucional. Ambas lhe são abstrações inacessíveis. É espontaneamente adversário de ambas. Está na fase evolutiva em que só é conceptível o império de um chefe sacerdotal ou guerreiro”.
 - (c) “Paranóico indiferente, este dizer, talvez, mesmo não lhe possa ser ajustado inteiro. A regressão ideativa que patenteou, caracterizando-lhe o temperamento vesânico, é certo, um caso notável de degenerescência, [...]”.
- vesânico.: perturbado mental
- (d) “[...] Espécie de grande homem pelo avesso, Antônio Conselheiro reunia no misticismo doentio todos os erros e superstições que formam o coeficiente de nossa nacionalidade[...]”.
 - (e) “Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até ao esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente cinco mil soldados”.

PASSAGE ONE

Have you ever wondered how gambling, which is a recreation or an addiction for individuals, can be a business for the casino? A business requires predictable revenue from the service it offers, even when the service is a game of chance. Individual gamblers may win or lose; they can never say whether a day at Lake Tahoe or Atlantic City will turn a profit or a loss. But the casino itself does not gamble. Casinos are consistently profitable, and lotteries are now an important source of revenue for many state governments.

It is a remarkable fact that the aggregate result of many thousands of chance outcomes can be known with near certainty. The casino need not load the dice, mark the cards, or alter the roulette wheel. It knows that in the long run, each dollar bet will yield its five cents or so of revenue. It is therefore good business to concentrate on free floor shows or inexpensive bus fares to increase the flow of dollars bet. The flow of profit will follow.

Gambling houses are not alone in profiting from the fact a chance outcome many times repeated is firmly predictable. For example, although a life insurance company does not know which of its policyholders will die next year, it knows very clearly how many will die. It sets its premiums by this knowledge, just as the casino sets its jackpots.

A phenomenon is called random if individual outcomes are unpredictable but the long-term pattern of many individual outcomes is predictable. Many phenomena, both natural and of human design, are random. The lifetimes of insurance buyers and the hair color of children are examples of natural randomness. Indeed, quantum mechanics asserts that at the sub-atomic level the natural world is inherently random. Probability theory, the mathematical description of randomness, is therefore essential to much of modern physics.

The odds in a game of dice are examples of carefully planned randomness. We are primarily concerned with randomness deliberately produced by human effort. The casino's dice are carefully machined, and their drilled holes (called pips) are filled with material equal in density to the plastic body. This guarantees that the six-side has the same weight as the opposite side, which has only one pip. Thus, each side is equally likely to land upward. All the odds and payoffs of dice games rest on carefully planned randomness.

Moore, D. S., "Probability: The Mathematics of Chance", in **For All Practical Purposes: An Introduction to Contemporary Mathematics**. W. H. Freeman and Co., New York, 1988, Chap. 4, pp. 137-138.

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

16. From a casino's viewpoint, gambling with dice provides:
- (a) A virtually certain outcome.
 - (b) Totally uncertain results.
 - (c) Huge profits, provided the dice are not carefully machined.
 - (d) Large profits, if it limits the number of floor shows.
 - (e) Unpredictable revenue.

17. The outcomes of gambling operations are similar to the occurrences of:
- (a) Cards in a poker game.
 - (b) The law of gravity in modern physics.
 - (c) The number of shows in the casino floor.
 - (d) The total number of children with dark hair.
 - (e) The duration of an individual's life.
18. An estimate of the expected profit of gambling operations for the casino is:
- (a) 16.67%.
 - (b) 20%.
 - (c) 50%.
 - (d) Random.
 - (e) 5%.

PASSAGE TWO

Is the housing market less prone to bubbles than the stock market? Alan Greenspan thinks so, arguing in a recent speech that the transaction costs of buying and selling a home are much higher than in the stock market and that this is likely to discourage speculative trading in houses. Moreover, he says, arbitrage opportunities are much more limited in housing markets than in securities markets. A home in Portland, Oregon, is not a close substitute for a home in Portland, Maine, so even if a bubble were to develop in a local market, it would not inflate a national bubble.

Yet many economists take the opposite view: that bubbles are in fact more likely to develop in housing markets than in stock markets. Some academics go so far as to argue that stock market bubbles are impossible because financial markets are efficient, in the sense that prices reflect all publicly known information about an asset. But even these economists would concede that property markets, both residential and commercial, are inefficient. They are illiquid, trading is infrequent, assets are heterogeneous (both by location and by type), transaction costs are high, and information is imperfect because there is no central exchange. These market imperfections should make property bubbles more likely, not less.

Work by Karl Case at Wellesley College and Robert Shiller at Yale University has confirmed that the market for housing is indeed inefficient. They found substantial positive serial correlation in movements in home prices: price changes in one year tend to be followed in the next year by changes in the same direction. In an efficient market, asset prices should change instantly to reflect new information.

Persistence in the direction of house-price changes suggests that expectations are set by looking backward: prices are expected to rise because they have done so in the recent past. Other studies have found that to some extent it is possible to predict future house-price movements from information available now, namely past price increases and the deviation of prices from their long-run trend. In an efficient market that would be impossible.

“Design flaws: Why property markets suffer from bubble trouble.” In *A Survey of Property*, **The Economist**, 31 de maio de 2003, pp. 10-11.

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

19. The evidence indicates that future house prices in a local market can best be estimated by collecting:
- (a) Current house prices in the national housing market.
 - (b) Past house prices in the national housing market.
 - (c) Current house prices in the securities market.
 - (d) Current prices in the local housing market.
 - (e) Past prices in an efficient stock market.
20. Speculation is more difficult in national housing markets because:
- (a) Any two houses are imperfect substitutes for each other.
 - (b) Bubbles are common in the residential housing market.
 - (c) The security market prices instantly reflect new relevant information.
 - (d) Housing markets are very liquid.
 - (e) There is substantial serial and positive correlation in the market for housing.

21. The finding that there is positive serial correlation in home price annual movements means that:
- (a) Price increases in one year tend to be followed by price decreases in the next year.
 - (b) Price increases in one year tend to be followed by price increases in the next year.
 - (c) Price increases in the housing market are caused by price increases in the stock market.
 - (d) There is negative serial correlation in the stock market.
 - (e) Local housing market bubbles are less likely than national housing market bubbles.

PASSAGE THREE

For most of Europe, the years immediately after the Second World War were exceptionally grim, sometimes worse than the war itself. Historians tend to write about its last months in terms of “liberation” and “victory”, but these were often the months in which fighting caused most suffering. The British army lost more men between the Normandy landings of June 1944 and the defeat of Germany than it had done during the first four years of the war. The battle for Berlin, which took place just before the German surrender, left half a million casualties, and inhabitants of Germany (including the millions of slave laborers who had been deported there) endured bombing by the Western Allies and then random violence, pillage and rape by the Red Army. The Nazi regime had become more radical and barbarous as its end approached, and its full horror dawned on the inhabitants of Western Europe only when they saw the first newsreel photographs of concentration camps, where people continued to die of typhus and starvation under the despairing eyes of the troops who had liberated them.

Food and fuel were scarce and the winter of 1946-47 was severe. In Russia, Moldavia and the Ukraine, there was famine. The harvest of 1946 was less than half that of 1940, but the state still stored, and exported, grain; from 1946 to 1948, about 2 million inhabitants of the Soviet Union starved to death. Many economies collapsed. Inflation in Hungary was the highest ever seen in Europe. Worthless currencies were replaced by bartering in cigarettes, and scrounging from occupying armies was the only way to make a living. In Hamburg two years after the end of the war, 25,000 people made their living from trading on the black market at a time when only 7,000 were employed in the city’s shipyards.

The British tend to remember this period with bitter amusement – Elizabeth David first began writing about Mediterranean food to take her mind off the cold and hunger of a weekend in an English provincial town in the winter of 1946. In central and Eastern Europe, few found much to laugh about. In Berlin, a man was hanged from having murdered an old woman in order to steal her potatoes; in the Ukraine, a woman driven mad by hunger ate her two children. Matters were particularly bad for the displaced persons in the region, many of whom had been bombed out of their houses or had fled west to avoid the advancing Red Army. Millions of ethnic Germans were expelled from their former homes in Czechoslovakia or Poland, where they were replaced by Czechs and Poles who had themselves been displaced from their homes. Survivors of concentration camps wandered in search of relatives or sat in refugee centers numbed by the horror of what they had seen.

Vinen, R. A *History in Fragments: Europe in the Twentieth Century*. Da Capo Press, Cambridge, UK, 2000, p. 240.

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

22. Immediately after the end of the war, many people in Europe were forced
- (a) To enlist in the occupying armies.
 - (b) To live off the residuals and leftovers of the victorious armies.
 - (c) To begin smoking cigarettes.
 - (d) To work at shipyards.
 - (e) To curtail the sizes of food harvests.

23. The first few years following the end of the war in Europe were characterized by:
- (a) Exhilaration due to the dramatic military victory.
 - (b) Substantial growth in agricultural and industrial production.
 - (c) Widespread difficulties.
 - (d) Larger numbers of military casualties than during the war itself.
 - (e) Scarcity of money.
24. In the period following the invasion of Europe by the Allies:
- (a) Prices skyrocketed in Berlin.
 - (b) Cigarette production was dramatically curtailed.
 - (c) Employment declined in the Hamburg shipyards.
 - (d) The number of casualties became even higher.
 - (e) Books on Mediterranean food became very popular.
25. The prisoners at German concentration camps:
- (a) Were saved from death thanks to the liberation of the camps by the Allies.
 - (b) Found employment in the Hamburg shipyards.
 - (c) Continued to die from disease after their liberation.
 - (d) Were moved to houses in Czechoslovakia that formerly belonged to ethnic Germans.
 - (e) Refrained from going to Hungary because inflation there was too high.

26.



“Consagração do Imperador Napoleão I e Coroação da Imperatriz Josefina na Catedral de Notre-Dame de Paris, em 2 de Dezembro de 1804.”

1806 e 1807, óleo sobre tela, 523x715 cm

Museu do Louvre, Paris, França

Em 25 de agosto de 2003 o Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado inaugurou a exposição *Napoleão*, que trouxe ao Brasil peças de roupa, objetos, quadros, cartas e móveis (originais ou reproduções) que todas juntas, num excelente trabalho cenográfico, buscam nos dar um panorama da vida e do Império que este personagem histórico, Napoleão Bonaparte, construiu de 1799-1815.

O quadro acima reproduzido, de Jacques Louis David, e mais todo o material museográfico trazido para a exposição de *Napoleão* no Brasil, nos faz afirmar que

- (a) a importância desse personagem se deve ao fato de ter mantido a França revolucionária em paz, e de ter permanecido como um simples cidadão, realizador dos desejos do povo.
- (b) seu mito foi construído em vida, e pelas próprias mãos de Napoleão, sempre preocupado em se colocar como o único e verdadeiro representante do poder francês, assim como em provar, à França e ao mundo, a sua superioridade diante de tudo e de todos, inclusive da própria igreja católica.
- (c) Napoleão, aos moldes dos reis taumaturgos franceses, foi coroado na catedral de Notre-Dame, passando por toda a sagrada cerimônia que era composta: pela unção do santo óleo, o toque das escrófulas, e a coroação pelas mãos da santa madre igreja.
- (d) juntamente com personagens revolucionários como Robespierre e Danton, Napoleão governou a França em seu pior momento, o período do terror, porém teve melhor sorte pois não padeceu na guilhotina como traidor do povo, e sim na batalha de Waterloo contra os ingleses
- (e) diante do quadro político e econômico vivido na França no início do século XIX, somente um homem oriundo e eleito pelo povo, de forma direta, poderia colocar, como colocou, esta nação numa rota de crescimento e progresso, depois de dez anos de inferno revolucionário.

27. “Natureza edênica, humanidade demonizada e colônia vista como purgatório foram as formulações mentais com que os homens do Velho Mundo vestiram o Brasil nos seus três primeiros séculos de existência.”

(SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz*, São Paulo: Cia das Letras, 1987, p. 85.)

Desde a chegada das primeiras caravelas ao litoral brasileiro, o Brasil foi a terra dos estrangeiros. Para cá vieram colonos portugueses, escravos africanos, e no século XIX uma leva de imigrantes de todas as partes do mundo. A forma como esses estrangeiros enxergavam e sentiam a nova terra mudava de grupo para grupo. Quanto a essas visões é possível dizer que

- (a) para os colonos portugueses o Brasil seria a terra das oportunidades, o paraíso; para os negros africanos o purgatório, o lugar para pagar por pecados cometidos na África e para os imigrantes do século XIX expulsos de sua terra, a identificação do próprio inferno.
- (b) para os colonos portugueses o Brasil era como um lugar de passagem, o purgatório; para os negros africanos o Brasil era a terra das oportunidades, da liberdade, e para os imigrantes do século XIX, expulsos de sua terra, a chegada ao próprio inferno.
- (c) para os colonos portugueses o Brasil era um lugar de passagem, o purgatório, para depois retornar ao paraíso, Portugal; para os negros africanos o Brasil era identificado com o inferno, o mundo da escravidão, e para os imigrantes do século XIX a terra das oportunidades, um possível paraíso.
- (d) para os colonos portugueses, expulsos de sua terra natal, o Brasil era o próprio inferno, para os negros africanos o purgatório, o lugar para pagar por pecados cometidos na África, e para os imigrantes do século XIX a terra das oportunidades.
- (e) para os colonos portugueses o Brasil era um lugar de passagem, o purgatório, para depois retornar ao paraíso, Portugal; para os negros africanos o Brasil era a terra das oportunidades, da liberdade, e para os imigrantes do século XIX o Brasil também era visto como o lugar das oportunidades e da fartura, um possível paraíso.

28. “A diretora (Leni Riefenstahl) usou seu extraordinário talento para realizar filmes - documentários, principalmente - que celebraram o regime nazista. Escapou à condenação do tribunal de Nuremberg, que julgou os nazistas, após a derrota na Segunda Guerra Mundial, mas não escapou à condenação moral de críticos e historiadores. O que o cinema de Leni coloca é a questão do engajamento do artista. Além de engajada, ela estava do lado errado, do "mal". Seus grandes filmes deveriam provocar asco, não admiração. O Triunfo da Vontade, sobre o congresso do Partido Nazista em Nuremberg; Olimpíadas, sobre os Jogos Olímpicos de 1936, realizados em Berlim e programados para ser uma afirmação do homem ariano. Como esquecer o comprometimento de Leni com o regime nazista e seu sanguinário ditador?”

(Luiz Carlos Merten. “Morre a deusa imperfeita do regime nazista”, In *O Estado de São Paulo*, Caderno 2, 10/09/2003)

A morte de Leni Riefenstahl no dia 8 de setembro de 2003, aos 101 anos de idade, reavivou, nos jornais do mundo todo, a polêmica sobre seu trabalho de cineasta oficial do Partido Nazista na década de 1930. Tal polêmica se deve à forte estética nazista existente em seus filmes, e à sua eterna afirmação de não compactuar com as mesmas opiniões do partido. Essa discussão ainda hoje vive pois o nazismo se caracterizou entre outras coisas

- (a) pelo uso abusivo de imagens violentas e sangrentas, e da música clássica, em suas propagandas, como forma de conquistar a massa para a causa nazista.
- (b) por uma larga produção cinematográfica que deu origem, entre outras tendências, ao chamado cinema expressionista alemão, cujo seu maior exemplo é o filme *O gabinete do Dr. Caligari*, de Robert Wiene, (1919).
- (c) por ter usado como forma de arrebatar a população alemã o discurso da igualdade entre os povos, do perdão aos que lhes impuseram o Tratado de Versalhes e a socialização das terras alemãs.
- (d) pela megalomania de seus encontros nacionais, retratados no filme *O triunfo da vontade*, de 1934, onde a figura do Führer era chamada a todo instante para defender a superioridade alemã e um tratado de paz com os aliados.
- (e) pelo uso da propaganda como forma de alcançar o coração do povo alemão, para tanto usou e abusou de símbolos, como a suástica e a águia, da figura e do discurso do Führer, da floresta de estandartes e dos soldados em marcha.

29. “O ataque mais devastador já ocorrido contra um prédio da ONU chocou os funcionários na sede da entidade, em Nova York, levando alguns às lágrimas. O atentado com um caminhão-bomba ocorreu na terça-feira em Bagdá e matou o chefe da missão da ONU no Iraque, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, e pelo menos 15 subordinados dele.

As bandeiras dos 191 países da ONU, que enfeitam a fachada da sede em Manhattan, foram retiradas. Ficou só o pavilhão azul e branco da ONU, a meio-mastro, em sinal de respeito pelos mortos.”

(“Morte de Vieira de Mello repercute no mundo”, In *Terra* – 19/08/2003)

A morte do representante especial da ONU no Iraque, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello, chocou o mundo pela violência do atentado e pela clara demonstração de que a ONU, apesar de seu papel humanitário, não é vista com bons olhos por todo o povo iraquiano. Esse fato nos faz lembrar que

- (a) a ONU foi fundada em plena Segunda Guerra Mundial, como forma de evitar que mais judeus sofressem perseguição e morte nos campos de concentração.
 - (b) a ONU foi fundada em 1919, depois da Primeira Guerra Mundial, na tentativa de evitar um novo embate como o vivido entre 1914-1919, porém falhou em seu intuito.
 - (c) a ONU foi fundada após as guerras napoleônicas com o intuito de evitar que uma nova nação tentasse realizar uma guerra de anexação, como a França de Napoleão Bonaparte.
 - (d) a ONU foi fundada em 1945, depois da Segunda Guerra Mundial, com o intuito de fomentar a paz e os direitos humanos entre as nações.
 - (e) a ONU foi fundada após a construção do muro de Berlim para evitar que mais países tivessem seus filhos, mães e pais separados fisicamente por um muro e ideologicamente por blocos políticos.
30. O nordeste brasileiro enfrentou no início da República duas importantes manifestações populares: Canudos e o Cangaço. Tais movimentos trouxeram muitos incômodos ao governo republicano, aos coronéis e também à igreja católica. Sobre esses movimentos e o governo que atuou sobre eles é possível dizer que
- (a) Canudos e o Cangaço foram reações populares, sem fins políticos, a um governo recém implantado e ausente, quanto aos problemas existentes no nordeste do final do XIX e início do XX. Vale lembrar que esses movimentos acabaram por formar uma espécie de pequenos “governos” dentro da República Brasil, uma vez que possuíam leis e regras próprias e ignoravam as ordens republicanas.
 - (b) o governo negociou com esses grupos através de enviados, como foi o caso de Euclides da Cunha em Canudos, porém tais negociações, apesar de todo os esforços do governo, encontraram uma grande resistência por parte dos sertanejos que estavam dispostos à guerra para derrubar o governo republicano.
 - (c) Lampião, Antonio Conselheiro e Padre Cícero encabeçaram esses grupos, liderando uma ação organizada contra o governo republicano, já que este se colocava alheio aos graves problemas enfrentados pelo nordeste desse período. Vale lembrar que esses personagens padecem ao final de morte violenta pelas mãos republicanas.
 - (d) os movimentos possuíam um cunho monarquista, e atuavam como defensores da moral perdida pela chegada do novo regime republicano. Tal atitude levou o governo de Prudente de Moraes a tomar medidas drásticas, como no caso de Canudos, onde expedições do exército foram realizadas até retirá-la de vez do mapa.
 - (e) com Canudos o governo atuou de maneira mais condescendente uma vez que percebeu serem sertanejos pobres e desprovidos de bens e armas, por isso ao final da guerra fechou um acordo dando a esses sertanejos pequenos pedaços de terra a título de reconstrução de suas vidas. Já com os cangaceiros não houve acordo, o governo colocou suas cabeças a prêmio, e assim eles foram entregues.

31. “As críticas e movimentos contra Getúlio Vargas cresciam. Em janeiro de 1945, os escritores mais importantes do Brasil reuniram-se no chamado 1º Congresso Brasileiro de Escritores. Neste congresso, escritores como Jorge Amado, Aníbal Machado, Oswald de Andrade e Mário de Andrade pediam o fim da censura e completa liberdade de pensamento, ao mesmo tempo que exigiam eleições diretas para presidente da República.”

(TOTA, Antonio Pedro. *O Estado Novo*, São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 62.)

As pressões para a saída de Getúlio Vargas do poder se tornavam ainda mais legítimas devido ao fato

- (a) da eminência do fim da guerra, e da divisão do mundo em dois blocos políticos, comunista e capitalista, esse teria sido o momento do Brasil caminhar para uma possível revolução socialista.
 - (b) do presidente Vargas ter apoiado clara e publicamente o nazismo, mantendo contatos com Hitler e no limite enviando judeus para os campos de concentração na Alemanha, como foi o caso de Olga Benário mulher de Luís Carlos Prestes.
 - (c) do Brasil ter lutado na segunda guerra ao lado dos aliados e portanto contra os governos totalitários, nazi-fascistas, que comportavam dentro de si a censura, a não eleição e a não existência de partidos.
 - (d) do povo brasileiro claramente ter se mostrado descontente com a postura do governo diante da guerra, uma vez que era esperado o alinhamento de Getúlio às forças nazistas, o que não ocorreu, demonstrando fraqueza nas atitudes do presidente.
 - (e) do presidente ter se mostrado fraco, uma vez que colocou o Brasil num embate mundial, ao lado dos aliados, sem receber nenhum tipo de auxílio por parte dos americanos, em vez de seguir o exemplo do General Franco da Espanha e se manter neutro diante do conflito.
32. A Colômbia atravessa um dos momentos políticos mais difíceis de sua história. Sua população convive com guerrilheiros, narcotraficantes e paramilitares que lutam entre si e contra as Forças Armadas, sentindo-se refém dentro de seu próprio país. O medo de sair às ruas, de viajar e de seqüestros está por toda parte.
- Com relação à guerrilha colombiana é possível afirmar que
- (a) é composta por organizações que defendem os direitos humanos, protegem os camponeses plantadores de coca e, no caso das FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), proíbem seus participantes de realizarem seqüestros.
 - (b) as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) surgiram como luta por transformações sociais, ampliaram sua capacidade militar e são constantemente acusadas de associação com o narcotráfico.
 - (c) reúne organizações que perceberam as reais intenções americanas, ou seja, a disposição imperialista de domínio político e econômico sobre a Colômbia, e lutam contra a ocupação formal do território colombiano pelos norte-americanos.
 - (d) envolve diversos grupos armados liderados única e exclusivamente por narcotraficantes, que recebem contribuições estrangeiras, de multinacionais do primeiro mundo e de alguns governos, por exemplo a Rússia.
 - (e) associa organizações stalinistas-trotskistas, que visam tomar o Estado colombiano, buscando, inicialmente, enfraquecer os EUA com o tráfico de drogas e, depois, implantar um governo comunista de moldes marxistas.

33. Nas décadas de 1960 e 1970 a América do Sul assistiu a uma onda de golpes militares. Apesar de ser uma região tradicionalmente dominada por governos autoritários, a presença de governos militares era um fato novo na política do continente. O surgimento e a difusão destes movimentos faziam parte de um mesmo fenômeno e tinham uma mesma raiz, apesar das peculiaridades regionais. Aponte qual das alternativas **não corresponde** a esse momento histórico.
- (a) O Brasil foi o país que iniciou essa onda em 1964, seguido por um golpe no Peru em 1968, Bolívia em 1971, Chile e Uruguai em 1973 e Argentina em 1976. Todos esses países foram governados por generais ou juntas militares.
 - (b) Esses movimentos eram fruto do período da Guerra Fria, quando os Estados Unidos, temerosos de que a Revolução Cubana se espalhasse pelo continente, apoiou movimentos militares contra governos de esquerda ou populistas.
 - (c) Após anos de lutas internas a grande maioria desses regimes começou a desmoronar nos anos 1980, depois um período de grave crise econômica e em um contexto internacional desfavorável, com a perda do apoio dos Estados Unidos.
 - (d) Com exceção da Argentina, onde o general Jorge Rafael Videla foi eleito presidente no início dos anos 1990, os militares se afastaram definitivamente da vida política após o fim desses regimes.
 - (e) O custo social das ditaduras foi alto, com grande número de mortos e desaparecidos na luta contra os regimes, principalmente na Argentina e no Chile onde a repressão foi mais brutal.
34. “As vanguardas artísticas do início do século apostaram pesado na vitória da racionalidade, do maquinismo, da transformação da sociedade num gigantesco autômato auto-regulado, em que a arte, a técnica e a vida se fundiriam numa unidade revitalizadora. (...) Mas a técnica derivada da razão instrumental, apropriadora, planejadora, ao invés de libertar, submeteu os homens ao império da máquina genocida, dotada de uma capacidade destrutiva sem precedentes.”
- (SEVCENKO, Nicolau In: Oliveira, R. et al. *Pós modernidade*, Campinas: Editora da Unicamp, 1988, p. 47, 48)

Nesse texto, o autor fala sobre as esperanças e frustrações dos principais movimentos artísticos do início do século XX com os acontecimentos que marcaram o mundo na primeira metade do século. A quais movimentos artísticos e acontecimentos históricos se refere o texto?

- (a) Movimentos modernistas, como o Cubismo, Dadaísmo, Futurismo e Surrealismo, que além de definir e explorar novas fronteiras da arte, tinham um forte cunho político e uma visão positiva do futuro e da tecnologia. Após a Primeira Guerra Mundial e o surgimento do nazi-fascismo que culminou na Segunda Guerra Mundial, muitos artistas se sentiram traídos e atônitos com a carnificina em escala inédita.
- (b) Nas primeiras décadas do século XX houve o surgimento de uma série de movimentos artísticos ligados a grupos judeus que trabalhavam com a questão da tecnologia. O surgimento de Hitler e a morte em massa de judeus nos campos de concentrações liquidou a maioria desses grupos antes da Segunda Guerra Mundial e acabou com a esperança dos remanescentes.
- (c) O início do século viu surgirem movimentos artísticos conhecidos como Pop Art, Minimal Art e Arte Cinética. O uso das novas tecnologias proporcionadas pela Segunda Revolução Industrial trouxe um clima de euforia com o futuro. Essa euforia teve um fim com a eclosão da Segunda Guerra Mundial e seu uso da tecnologia como forma de extermínio.
- (d) O movimento que dominou as artes plásticas e influenciou a literatura foi o Realismo, que tinha uma visão politizada da sociedade do início do século XX. As lutas políticas na Europa, entre comunismo e nazi-fascismo, dividiram os integrantes do movimento, que participaram ativamente da Segunda Guerra Mundial.
- (e) Vários artistas se reuniram em torno do grupo conhecido como Arte Degenerada, que combatia a arte clássica do século XIX, vista como ingênua e alienada. Esses artistas combateram a ascensão de Hitler ao poder. Em 1937 o regime nazista promoveu uma queima em praça pública de vários trabalhos de artistas desse grupo.

35. Recentemente a Europa passou por uma onda de calor que há muito tempo não se via. O verão Europeu teve temperaturas altíssimas que causaram seca na Itália e incêndios em Portugal. Os especialistas estão divididos nas explicações sobre o fenômeno, com alguns afirmando que esse é um sinal de mudanças climáticas graves e outros de que se trata de ondas cíclicas que atingem a Europa de tempos em tempos. A polêmica alimenta as hesitações das políticas ambientais de países como os Estados Unidos. Sobre esse fenômeno e a posição dos Estados Unidos, podemos afirmar que
- (a) os meteorologistas associam esse fenômeno à corrente do Golfo, que atinge periodicamente a Europa, aumentando a temperatura e provocando secas. Os Estados Unidos declararam que a emissão de poluentes não agrava a situação e se retiraram das discussões sobre o tema.
 - (b) pesquisas apontaram o aumento gradual da temperatura nos países ricos devido ao grande número de indústrias e automóveis que lançam gases tóxicos na atmosfera. Os Estados Unidos e a Europa se articulam para promover um debate mundial sobre o tema em Kyoto no Japão em 2004.
 - (c) segundo muitos cientistas esse fenômeno se deve às Monções, corrente quente que vem da Ásia, provocando verões secos e com altas temperaturas a cada dez anos. Devido a essas conclusões, os Estados Unidos decidiram se retirar das discussões sobre controle de poluentes.
 - (d) a comunidade científica internacional chegou a conclusão de que o planeta passa por um período grave de aquecimento que está derretendo as calotas polares. Devido a essas conclusões, os Estados Unidos e boa parte da Europa decidiram reduzir drasticamente a emissão de poluentes nos próximos anos.
 - (e) vários cientistas afirmam que se trata de um aquecimento global com o aumento gradual da temperatura da terra. A posição de alguns cientistas americanos, de que o fenômeno seria natural e cíclico, forneceu o argumento que o presidente George W. Bush queria para se retirar das discussões do Protocolo de Kyoto em 2001, sobre a redução da emissão de gases.

36. “A cidade de São Paulo não oferece à primeira vista atrativos capazes de explicar a localização aí de um grande centro de mais de dois milhões de habitantes, que representa a segunda cidade do Brasil e a terceira da América do Sul. Parece que os fatores físicos e naturais não tiveram aqui influência alguma. (...) Contudo, apesar disto, o local de São Paulo é sob vários aspectos, privilegiado. E é a isto que o maior centro do Estado deve sua situação e desenvolvimento.”

(PRADO JR., Caio. *A cidade de São Paulo*- geografia e história. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983, p. 7,8)

Nesse texto, publicado originalmente em 1933, Caio Prado Jr. analisa alguns fatores geográficos que ajudam a explicar a escolha do local onde está a cidade de São Paulo pelos padres da Companhia de Jesus para a fundação de uma vila que seria o ponto de partida para a missão jesuítica no século XVI, e que se mostraria adequada para a expansão do território brasileiro levada a cabo pelos bandeirantes, que resultou numa das maiores cidades do mundo. Sobre esta questão, aponte qual das afirmativas abaixo é **falsa**.

- (a) A posição do rio Tietê, cujo curso, seguindo para o interior até atingir a ampla rede hidrográfica do rio Paraná, possibilitou que os bandeirantes chegassem facilmente ao interior do continente, ampliando as fronteiras.
 - (b) O local da implantação do colégio dos Jesuítas era estratégico, protegido de ataques indígenas. Localizado no alto de uma colina era um sítio naturalmente defendido por escarpas e pelos rios Tamanduateí e Anhangabaú e com uma boa visão de um horizonte vastíssimo.
 - (c) O local onde foi fundada a cidade de São Paulo ocupava o centro de todo sistema de comunicações do planalto. A partir desse ponto foi possível articular não apenas o interior do Brasil, mas o sul até a bacia do Prata, concentrando o comércio de tropeiros até o século XIX. Esse sistema está representado nas atuais estradas que tem a cidade como ponto de convergência.
 - (d) A proximidade do local onde está a cidade de São Paulo do melhor ponto para transposição da Serra do Mar no século XVI foi decisiva. Ao contrário de outros locais, só havia um abrupto para vencer, e depois um terreno de percurso fácil até os campos de Piratininga. Esse era um caminho já usado pelos índios.
 - (e) A localização da cidade de São Paulo em uma imensa planície com uma mata abundante e fechada, que forneceu por longo tempo madeira para as primeiras construções. A quase inexistência de acidentes geográficos teria facilitado a ocupação, resultando numa cidade plana.
37. O café é considerado por muitos estudiosos como o grande responsável pelo rápido crescimento da cidade e do Estado de São Paulo a partir do final do século XIX. A produção paulista tornou-se responsável por cerca de 70% de todo mercado mundial do produto. Sobre essa presença e importância do café na economia paulista na virada do século XIX para o século XX, **não é correto** afirmar que:
- (a) a presença de solos de composição vulcânica no interior de São Paulo, se mostrou adequada ao cultivo do café, contribuindo para seu deslocamento do Vale do Paraíba à região oeste do estado.
 - (b) a importância da existência de um porto próximo a cidade de São Paulo (Santos), de onde se poderia escoar a produção para o resto do mundo, sem depender de outros portos distantes, ajudou a beneficiar os produtores e diminuir os custos.
 - (c) a localização da cidade de São Paulo era estratégica, funcionando como entreposto entre a produção e o escoamento do café, de onde se poderia controlar todo o processo, concentrado nas mãos dos barões do café e de negociantes ingleses.
 - (d) São Paulo era a maior e mais importante cidade brasileira no século XIX e, por isso, atraiu boa parte dos investimentos do governo imperial, principalmente no cultivo do café.
 - (e) a expansão do café em uma nova fronteira teve o comando de grandes plantadores que, junto com o governo, atraíram imigrantes, investimento em ferrovias e incorporação de maquinário moderno.

38. “A proposta dos organizadores dos Jogos Olímpicos de Atenas é mostrar ao mundo uma cidade que mistura história e herança cultural à nova face da Europa. O Estádio Panathinaikon (...) construído no século IV a C., há 106 anos foi sede dos primeiros Jogos da Era Moderna. Em 2004 receberá as competições de arco e flecha e a chegada da maratona.”

(“Passado e presente se encontram em Atenas”, In: *O Estado de S. Paulo, Caderno de Esportes*, 12/01/2003)

Nesse texto, vemos que a idéia dos Jogos Olímpicos de Atenas é juntar a antiga civilização grega à Grécia do século XXI. Isso implica trazer aos dias de hoje momentos históricos distintos, com concepções diferentes de disputa esportiva: a Grécia antiga e a Europa do final do século XIX. Sobre essas concepções e períodos históricos podemos afirmar que

- (a) os gregos e posteriormente os romanos, organizavam os Jogos Olímpicos como um festival de disputa meramente esportiva entre países da Ásia Menor, que compunham a civilização helênica. Esse mesmo sentido esportivo foi resgatado pelo barão de Coubertin em 1906, como uma tentativa de congregar os países europeus em torno da idéia de uma Europa unida sob os ideais greco-romanos.
 - (b) os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia Arcaica e congregavam várias cidades-estado, como parte de grandes festivais religiosos, cuja idéia de disputa era um ritual central na cultura grega. Essa idéia foi retomada em 1896, no período da segunda Revolução Industrial. O esporte era visto então, como uma forma de condicionamento dos corpos, exigido pela nova civilização mecânica e se tornou uma competição cada vez mais acirrada, com quebra de recordes.
 - (c) os Jogos Olímpicos foram organizados inicialmente pela cidade-estado de Esparta, como forma de demonstrar a superioridade moral e física dos espartanos em relação a outras cidades-estado. Em 1896, o barão de Coubertin retomou essa idéia, retirando essa visão de disputa e tendo como lema, “o importante é competir”, unindo todos os povos do mundo sob o ideal olímpico.
 - (d) os Jogos Olímpicos tem um fundo mitológico sem comprovação de sua existência real. Os esportes eram vistos pelos gregos como uma disputa entre deuses e semi-deuses no Monte Olimpo. Essa mitologia foi retomada no final do século XIX com a intenção de promover um resgate da cultura clássica e diminuir as tensões entre vários países europeus em disputa por território.
 - (e) embora os Jogos Olímpicos tenham sido criados na Grécia, eles somente ganharam notoriedade na Alemanha nazista, onde foram popularizados e difundidos para o restante do planeta. Para os nazistas, os Jogos eram a grande oportunidade de congregar os povos em torno da liderança política de Hitler.
39. Diversos analistas emitiram opiniões nem sempre convergentes a respeito do encontro de Cancún. Simon Jenkins, por exemplo, afirmou que “a farsa em Cancún demonstra o domínio da política doméstica sobre a filantropia global. Nunca foi tão verdadeira a zombaria de Marx, segundo a qual o capitalismo não consistia em promover mercados, e sim em fechá-los. Não há maior bateria de ‘sanções econômicas’ contra os pobres do mundo do que os subsídios agrícolas e as restrições comerciais do Ocidente. A Europa não só exclui o açúcar do Terceiro Mundo como também despeja seus excedentes sobre aqueles que outrora o cultivavam. Os Estados Unidos vetam o algodão africano e asiático para manter seus próprios produtores. Não é que estes governos queiram ser cruéis com os pobres. Eles simplesmente sabem que os agricultores do Terceiro Mundo não votam em suas eleições.”

(Simon Jenkins- *The Times*- In: *O Estado de S. Paulo, Primeiro Caderno*, 21/09/2003)

Essa reflexão diz respeito às recentes negociações sobre o comércio mundial. Identifique nas afirmativas abaixo a que situação esse texto se refere e quais os resultados.

- (a) Negociações comerciais na Reunião Ministerial da OMC- Organização Mundial do Comércio -, quando os países em desenvolvimento, liderados pelo Brasil, se opuseram ao Estados Unidos e a União Européia, exigindo o fim dos subsídios agrícolas. A reunião terminou em impasse, mas viu o surgimento de uma terceira força, o chamado Grupo dos 22.
 - (b) Reunião do FMI para definir o refinanciamento da dívida dos países pobres e em desenvolvimento. Os Estados Unidos e a União Européia conseguiram aprovar suas exigências de que os mercados desses países derrubassem barreiras tarifárias, o que possibilitou a abertura de novas linhas de crédito.
 - (c) Negociações promovidas pela Associação Mundial do Comércio para redefinir os mercados mundiais para produtos agrícolas. Após um impasse entre o grupo liderado pelo Brasil e os Estados Unidos (aliados da União Européia) foram mantidos todos os subsídios de produtos agrícolas do primeiro mundo.
 - (d) Encontro do comércio internacional (OMC), para distribuição dos mercados mundiais de bens agrícolas. Essa reunião opôs as três principais forças internacionais da atualidade: Os Estados Unidos, a União Européia e o Bloco dos Países Não Alinhados (reunindo países em desenvolvimento). A reunião terminou em impasse.
 - (e) Encontro para padronizar as barreiras tarifárias e sanitárias para produtos agrícolas no comércio mundial. A principal discussão foi sobre a liberação do cultivo e comercialização de produtos transgênicos. Os países do terceiro mundo foram derrotados pela aliança entre Estados Unidos e União Européia.
40. Em setembro de 2003, Israel atacou a Síria, sob o pretexto de atingir supostos acampamentos de treinamento da Jihad Islâmica. Esse ato reavivou um antigo conflito entre Israel e Síria, que também envolveu outros países do Oriente Médio. De que guerra estamos falando?
- (a) Guerra do Líbano, quando Israel invadiu esse país em 1982, com o objetivo de destruir o quartel-general da OLP, que lutava contra a ocupação da Palestina. Israel se retirou em 1985, mas manteve o controle de uma faixa no sul do Líbano.
 - (b) Guerra do Yom Kipur (dia do perdão) em outubro de 1973. Neste conflito, Israel foi surpreendido e derrotado por tropas da Síria, Irã e Iraque, que tentavam retomar partes de seu território invadidas por Israel.
 - (c) Guerra dos Seis Dias, quando Israel, com objetivo expansionista, atacou o Egito, Síria e Jordânia em junho de 1967. Neste conflito, Israel anexou a península do Sinai, Faixa de Gaza, Cisjordânia, Colinas de Golã e Jerusalém Oriental.
 - (d) Guerra do Irã. Nesse episódio sangrento, Israel invadiu a Síria para ter acesso ao Irã. Após anos de combate, foi estabelecido um governo neutro nesse país até a ascensão do Aiatolá Khomeini.
 - (e) Guerra Sírio-Israelense em 1963. Nesse conflito, Israel invadiu o sul da Síria para ter controle de áreas petrolíferas. Após a retirada em 1973, os israelenses mantiveram o controle das Colinas de Golã.

Leia os seguintes textos:

*“...São oito milhões de habitantes
De todo canto em ação
Que se agrirem cortezmente
Morrendo a todo vapor
E amando com todo ódio
Se odeiam com todo amor
São oito milhões de habitantes
Agglomerada solidão
Por mil chaminés e carros
Caseados à prestação
Porém com todo defeito
Te carrego no meu peito...”*

(São, São Paulo - Tom Zé)

“...Seria o caso de perguntarmos como Cícero: onde estamos? Num País abençoado por Deus e bonito pela natureza? (...) Quando deram o nome de Deus a um grupo de moradores expulsos do morro do Pasmado e de outras favelas da Zona Sul do Rio, a intenção foi até piedosa: a de criar uma coletividade com mais conforto e solidariedade. E a crença de que Deus é nosso patrício está enraizada no coração dos simples que deviam herdar a Terra mas acabam herdando a violência e a miséria”.

(Carlos Heitor Cony, *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, 26/02/2003 – Recolhido em <http://www.academia.org.br>)

A propósito do 450º. aniversário da fundação da cidade de São Paulo, faça uma dissertação considerando a articulação dos textos acima com o tema/título “São Paulo, 450 anos: Cidade de Deus?”.

Nome: _____ No. de inscrição: _____

São Paulo, 450 anos: Cidade de Deus?

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

24

28

Nome: _____ No. de inscrição: _____

São Paulo, 450 anos: Cidade de Deus?

4

8

12

16

20

24

28